



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO COM ÊNFASE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM Á  
PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA**

**LAVRAS – MG**

**2023**

**FERNANDA RENATA MARITAN  
MAISA FRADE  
ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO COM ÊNFASE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À  
PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de graduação em Enfermagem.

**Orientadora:**

Profa. Me. Larissa Ellen Silva Ribeiro

**LAVRAS – MG**

**2023**

**FERNANDA RENATA MARITAN  
MAISA FRADE  
ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO COM ÊNFASE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À  
PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de graduação em Enfermagem.

**Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

**Orientadora:**

Profa. Me. Larissa Ellen Silva Ribeiro

**Presidente da Banca**

Prof<sup>a</sup>. Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

**LAVRAS- MG**

**2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

M342p Maritan, Fernanda Renata.  
Portfólio acadêmico com ênfase nos cuidados de enfermagem á  
pessoa idosa na atenção primária / Fernanda Renata Maritan, Maisa  
Frade, Rosiliana Gonçalves de Resende Pereira – Lavras: Unilavras, 2023.

74f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Enfermagem) – Unilavras,  
Lavras, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Larissa Ellen Silva Ribeiro.

1. Saúde coletiva. 2. Saúde do idoso. 3. Enfermagem. 4. Violência  
contra o idoso. I. Frade, Maisa. II. Pereira, Rosiliana Gonçalves de Resende  
de. III. Ribeiro, Larissa Ellen Silva. (Orient.). IV. Título.

## **Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS**

Portfólio acadêmico intitulado “Portfólio acadêmico: Portfólio Acadêmico Com Ênfase Nos Cuidados De Enfermagem Á Pessoa Idosa Na Atenção Primária de autoria das graduandas Fernanda Renata Maritan, Maisa Frade, Rosiliana Gonçalves De Resende Pereira aprovado pela banca examinadora constituída pelas seguintes profissionais:

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos do fundo do coração a Deus, que nos deu força, orientação e vitórias ao longo desta jornada. Aos professores, expressamos nossa gratidão por sua dedicação incansável, pelo conhecimento compartilhado e pelo incentivo constante para alcançarmos nossos objetivos educacionais.

Aos amigos, e familiares vocês foram a base do nosso apoio emocional e alegria durante essa jornada. Suas amizades fizeram cada desafio valer a pena, e estamos eternamente agradecidos por compartilharem conosco tantos momentos especiais.

A todos que de alguma forma desenvolvem para o nosso caminho, obrigado por fazerem parte desta história. Seja por palavras de encorajamento, gestos amigáveis ou apoio prático, vocês fizeram uma diferença significativa em nossas vidas.

Nossa jornada não teria sido a mesma sem cada um de vocês. O nosso sucesso é também o seu, e estamos profundamente gratos por tudo o que fizeram por nós.

Fernanda Renata Maritan

Maisa Frade

Rosiliana Gonçalves de Resende Pereira

Dedicamos à Deus e todos amigos e familiares.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Estratégia de Saúde da família Jardim Áurea	08
Imagem 2 -	Grupo de Idosos da Associação Recanto Feliz de Saúde da família	11
Imagem 3 -	Anamnese dos idosos	13
Imagem 4 -	Estimulação Cognitiva	15
Imagem 5 -	Estratégias Terapêuticas	18
Imagem 6 -	Atividade Física	20
Imagem 7 -	UBS Rosário: Secretaria Municipal de Saúde	24
Imagem 8 -	Curativo na Pessoa Idosa	27
Imagem 9 -	Aferição de pressão arterial	28
Imagem 10-	Tratamento Oncológico	31
Imagem 11-	Curativo Lesão MMII	32
Imagem 12-	Educação em Saúde do Combate ao Tabagismo	33
Imagem 13-	Encaminhamento de um idoso vítima de violência	36
Imagem 14-	Educação em saúde violência aos idosos no PSF	43
Imagem 15-	Importância do enfermeiro na visita domiciliar	46
Imagem 16-	Visita Domiciliar	48
Imagem 17-	Mobilização cuidado com o idoso	50
Imagem 18-	Aferimento de Pressão em Idoso	52
Imagem 19-	Avaliação Clínica	55
Imagem 20-	Serviços de Saúde	56

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde.
AMA	Assistência Médica Ambulatorial
ESF	Estratégia Saúde da Família
HRSM	Hospital Regional do Sul de Minas
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>7</b>
2.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA FERNANDA RENATA MARITAN .....	7
2.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA MAISA FRADE .....	21
2.3 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA. ....	34
<b>3 AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>59</b>
3.1 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA FERNANDA RENATA MARITAN .....	59
3.2 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA MAÍSA FREIDE .....	59
3.3 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA.....	60
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este portfólio irá descrever o conceito de envelhecimento no contexto atual, incluindo os aspectos conceituais da prevenção e promoção da saúde em pessoas idosas, bem como as indicações de intervenções em Enfermagem. O envelhecimento é um processo que deve ser vivenciado em condições de autonomia, reconhecimento de direitos, segurança, dignidade, bem-estar e saúde. Intervenções para prevenção de transtornos mentais em idosos, raramente relatadas na literatura nacional, são essenciais para reduzir o risco de transtornos como depressão, ansiedade e suicídio.

Eu, Fernanda Renata Maritan, relatarei a vivência deste portfólio durante o estágio de Saúde Coletiva, na Estratégia Saúde da Família – Jardim Áurea em Varginha – Minas Gerais, com o objetivo de compreender as ações estratégicas para cuidar da população idosa.

Eu, Maisa Frade, irei descrever minha experiência vivida no estágio supervisionado Unidade Básica de Saúde Rosário, Dr. Luciano Henrique Santos em Oliveira – Minas Gerais, com o objetivo de demonstrar a atuação do enfermeiro em relação ao plano de cuidados para atender as necessidades e demandas de saúde das pessoas idosas.

Eu, Rosiliana Gonçalves de Resende Pereira, relatarei a vivência deste portfólio durante o estágio supervisionado na ESF, Rosário Dr. Luciano Henrique dos Santos, na cidade de Oliveira, Minas Gerais, com o objetivo de observar e participar ativamente da assistência prestada a idosos em situações de violência. Essa experiência foi enriquecedora e me permitiu compreender melhor o papel do enfermeiro nesse contexto.

Este portfólio se dedica a explorar uma questão de extrema importância e relevância na área da saúde: a promoção e o cuidado da saúde do idoso na Atenção Primária. Com o envelhecimento da população em todo o mundo, a atenção à saúde dos idosos se tornou um tópico crucial. Ao longo deste trabalho, analisaremos e discutiremos estratégias, desafios e melhores práticas relacionadas ao cuidado com a população idosa na Atenção Primária, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dessa parcela da sociedade.

Será discutida a importância de uma abordagem holística e integrada, que leve em consideração não apenas os aspectos médicos, mas também os sociais,

psicológicos e culturais, na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre os idosos. Além disso, examinaremos o papel dos profissionais de saúde, políticas públicas, programas de prevenção e estratégias de atendimento para garantir que os idosos tenham acesso à atenção de qualidade. Este portfólio visa fornecer uma visão aprofundada desta temática essencial, com a esperança de que as informações aqui apresentadas possam contribuir para melhorar a assistência à saúde dos idosos na Atenção Primária e, conseqüentemente, aumentar sua qualidade de vida e bem-estar.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS PELA ALUNA FERNANDA RENATA MARITAN

Meu nome é Fernanda Renata Maritan, tenho 39 anos, sou natural e residente na cidade de Varginha, Minas Gerais, sou casada e tenho três filhos. Atualmente, trabalho como técnica de enfermagem na unidade de imunização da cidade, tendo trabalhado como funcionária pública por 11 anos.

O interesse pelo curso de Enfermagem surgiu quando tive minha primeira filha, há 20 anos. Naquela época, não tinha condições financeiras para pagar um curso de graduação em enfermagem. Optei pelo curso técnico de enfermagem na cidade de Varginha. Ao finalizar os estágios tive a oportunidade de trabalhar na instituição Hospital Regional do Sul de Minas (HRSM). Atuando como técnica, apaixonei-me ainda mais pela enfermagem e decidi ingressar no curso de enfermagem.

Minha expectativa em relação à minha futura formação é me tornar enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF), uma vez que tenho preferência por atuar na prevenção e promoção da saúde. Além disso, foi na ESF que vivenciei a experiência de acompanhar idosos com a saúde mental prejudicada, patologias que poderiam ter sido evitadas, caso houvesse alguma intervenção, como promoção de grupos de memória, atividades físicas para idosos, e grupos de apoio à saúde mental.

Essa vivência foi realizada na Estratégia Saúde da Família - Jardim Áurea em Varginha - MG, situada na Rua do Barreiro 460, Varginha, MG, 37036-420 que presta atendimentos de saúde na localidade do bairro. No qual conta com uma estrutura física e ambiência adequada para receber os pacientes. A escolha pela referida ESF foi devido ao fato de ter realizado o estágio de Saúde Coletiva nesta unidade de saúde e acompanhar de perto o trabalho da enfermeira e suas competências, assim como sua ação diante a saúde mental dos idosos que frequentam a ESF, visto que o enfermeiro possui um papel muito importante diante desse procedimento, pois é ele que acompanha o idoso desde o acolhimento até o encaminhamento ao tratamento da patologia, quando necessário (BRASIL, 2015).

É importante destacar que, além de Postos de Saúde como a Estratégia de

Saúde Da Família Jardim Áurea de Varginha, a rede pública de atendimento também conta com a operação da Assistência Médica Ambulatorial (AMA) da ESF e do Programa Saúde da Família (PSF ).

Na ESF, é possível agendar consultas para as áreas de Clínica Geral, Ginecologistas, Pediatras, Psicólogos e entre outros profissionais de saúde. Além disso, a Estratégia Saúde da Família realiza visitas domiciliares que acontecem semanalmente ou de acordo com a necessidade, pelo agente de saúde. Em paralelo à prevenção de doenças, uma Estratégia Saúde da Família atua em outras frentes primordiais para proteger a saúde aos munícipes como fornecer diagnóstico preciso e oferecer tratamento e reabilitação adequados aos pacientes ( BRASIL, 2015).

Este portfólio tem como objetivo focar na prevenção e promoção da saúde, especialmente para idosos com ênfase em saúde mental, promovendo estratégias e prevenção de patologias. Proporcionando saúde por meio de grupos de memórias, atividades físicas, apoio a saúde mental. Os objetivos incluem, caracterizar a saúde mental na terceira idade, compreender perspectivas de cuidado e analisar as ações de enfermagem nessa área.

A imagem a seguir, se trata da entrada da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Jardim Áurea em Varginha – MG.

Figura 1. Estratégia de Saúde da família Jardim Áurea



Fonte: TV Princesa Varginha ( 2015 ).

A imagem foi escolhida com o intuito de referenciar a ESF e apresentar o local onde os pacientes realizam as consultas de rotinas e são acompanhados pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

A imagem 1 possui correlação com as disciplinas Saúde Coletiva, Saúde Mental e Processo de Cuidar em Enfermagem.

É possível correlacionar com Saúde Coletiva pois é de responsabilidade da Atenção Básica, especificamente da ESF, prestar cuidado integral e conduzir ações de promoção à saúde, assim como acompanhar e dar a assistência ao paciente idoso com a saúde mental prejudicada, sempre com o objetivo de descobrir como as doenças se desenvolvem na comunidade, e como elas podem ser prevenidas. Com programas e projetos competentes, o serviço da unidade básica de saúde consegue entregar com qualidade para comunidade soluções eficazes para os problemas que precisam ser tratados ou combatidos.

A disciplina de Saúde Mental pode ser correlacionada pois os enfermeiros devem prestar acolhimento e escuta ativa à pessoa idosa que busca o atendimento. Sabe-se que a relação terapêutica entre enfermeiro e paciente é considerada um elemento importante do cuidado em saúde mental não só no Brasil, mas em todo o mundo. A boa integração do paciente e da equipe de saúde, caracterizada pelo profissionalismo, carinho e comprometimento, contribui para o atendimento integral das necessidades humanas básicas.

Além disso, a escuta terapêutica, juntamente com outros métodos de intervenção no processo de enfermagem, contribui para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais.

A Imagem 1 também está intrinsecamente relacionada à disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem. A disciplina de Processo de Cuidar engloba todas as etapas envolvidas no cuidado de enfermagem, desde a avaliação inicial até a implementação de intervenções de enfermagem e a avaliação dos resultados.

Conforme Almeida (2020), as questões de saúde mental são ignoradas pelos profissionais de saúde e a estigmatização dessas condições faz com que as pessoas relutem em procurar ajuda. Esses problemas são comuns em idosos e podem incluir isolamento, transtornos emocionais e de ansiedade, demência e psicose, entre outros.

A maioria dos idosos também relata problemas de sono e comportamentais, declínio cognitivo ou desorientação devido a doenças físicas ou procedimentos

cirúrgicos. Para ser mais eficaz, o cuidado deve contar com referenciais teóricos e metodológicos que orientem a prática.

Amaral cem (2018), notou que os difíceis tratamentos dos enfermeiros e os contatos com pacientes internados e determinados pacientes entre eles demonstram certa falta de conhecimento teórico e prático sobre a ajuda necessária, o que também representa uma grande sensibilidade para o assunto.

Observou-se também que a espiritualidade e a religião promovem a saúde e o bem-estar no contexto da saúde dos idosos e que há necessidade de melhor compreender e preparar o cuidado espiritual na educação em enfermagem (AMARAL CEM, 2018).

De acordo com o Brasil, (2021) os idosos necessitam de ajuda para manterem capacidades funcionais e realizar as atividades diárias, sendo responsabilidade dos enfermeiros agir de forma decisiva perante os idosos e suas famílias. Os cuidados aos idosos devem ter como objetivo manter e aumentar a independência. Por este motivo, é necessário avaliar o nível de dependência e tomar medidas que visem atingir o nível máximo de independência e autonomia funcional.

O enfermeiro deve realizar uma promoção da saúde competente, reconhecer o envelhecimento como um processo fisiológico e dar prioridade à qualidade de vida do idoso, promover a integração entre outros profissionais, estabelecer contactos com serviços de saúde que subsidiem a eficácia do tratamento e ofereçam melhores condições de vida. É importante que os cuidadores possam intervir precocemente na saúde dos idosos para garantir uma melhor qualidade de vida (SOARES; BIAGOLINI; BERTOLOZZI, 2013).

A assistência prestada pelo enfermeiro começa pela valorização da pessoa, independentemente das expectativas de recuperação, pois o verdadeiro cuidado de um idoso consiste em cuidar da sua condição física, mental e social, tendo em conta que estas atividades não são mais necessárias. Como antes, sempre haverá dificuldades por parte dos idosos em compreender os problemas psicológicos e sociais, quais as principais causas de internação nos centros de acolhimento, a sensibilidade às perguntas e a necessidade de tocar no paciente, bem como a paciência suporta suas queixas e dúvidas, que na maioria das vezes se repetem, e procura sempre fazer com que o idoso possa relatar o que está acontecendo da maneira mais confortável possível. É importante usar palavras simples, olhar nos

olhos, acalmar e assim criar confiança no paciente. Profissional ou, no caso de alojamento emergencial, até mesmo tutor (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

A imagem a seguir, trata-se de um grupo de Idosos da Associação Recanto Feliz de Saúde da família Jardim Áurea.

Imagem 2 : Grupo de Idosos da Associação Recanto Feliz de Saúde da família Jardim Áurea.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

A imagem foi escolhida com o intuito de apresentar o espaço em que são acolhidos os idosos na associação.

É possível correlacionar a imagem 2 com as disciplinas : Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, Saúde Coletiva, Saúde Mental, e Ética e Bioética, pois a associação recebe com grande frequência, idosos com a saúde mental prejudicada apresentando sintomas depressivos e até mesmo fisiológicos, tais como dificuldade para comer, dificuldade para dormir ou muita sonolência, manchas na pele provenientes de fatores psicológicos.

Ao realizar a coleta de dados, foi possível compreender que existe a necessidade dos idosos ter um acompanhamento familiar, pois eles sempre relatam sobre um (a) filho (a), netos que não se importam com a sua vivência, por este motivo, se torna necessário entender o idoso, compreender suas fragilidades e perceber que precisam de atenção especializada.

O estudo do envelhecimento humano, bem como da saúde, tendo em conta, entre outros aspectos, a psicologia das pessoas idosas e as suas condições sociais e econômicas é necessário para que os enfermeiros saibam lidar com as situações

quotidianas relacionadas com o consumo de drogas e o comportamento das pessoas idosas.

A imagem 2 pode ser atrelada à Ética e Bioética pois, a ética tem sido um dos principais temas de discussão nos tempos modernos no sentido de preservar valores e respeitar as pessoas. Então essa é a base, criar uma imagem autêntica do idoso, da dignidade de si mesmo e dos outros e manter relacionamentos interpessoais entre si e as relações interpessoais que existem no parentesco.

A questão da ética na saúde tem merecido especial atenção na área da pesquisa por parte dos legisladores. Este é um estudo que se preocupa com os sentimentos, os valores e a liberdade do outro. Assim, em atenção ao Decreto no 93.933/1 do Conselho Nacional de Saúde em seu Capítulo II, Art. 4o e Art.5, que contém disposições sobre os aspectos éticos da pesquisa com pessoas.

Esta imagem, pode ser atrelada a disciplina de Saúde coletiva porque o cuidado aos idosos começa com uma divisão de responsabilidades entre os trabalhadores da linha de frente e os especialistas que atuam nos demais pontos de atenção dos diferentes componentes, estabelecendo assim os vínculos necessários para fortalecer as atividades desenvolvidas pela rede de saúde.

O profissional que na maioria das vezes tem o primeiro contato com o paciente é o enfermeiro. Desse modo, inicialmente é ela quem escuta o paciente e analisa os sintomas. Portanto, no exercício da sua profissão, o enfermeiro tem a obrigação de servir a sociedade, especialmente os idosos, de forma a ter em conta as suas necessidades, as suas exigências e as suas capacidades físicas, motoras e mentais (NELSI, 2021).

A enfermagem deve basear-se em referenciais teóricos e metodológicos orientados para a prática. Nas atividades relacionadas à saúde do idoso, o cuidador tem diversas atribuições, inclusive a prestação de consultas de cuidados. De acordo com a Lei nº 7.498/86 sobre o exercício profissional do enfermeiro, a prática da consulta de enfermagem tem caráter jurídico que a legitima como atividade privada de enfermagem (ESTATUTO DO IDOSO, 2019, p. 10-11). De acordo com a Lei nº 7.498/86 fica estabelecido o seguinte:

A definição das atribuições do pessoal de enfermagem (artigos 11.º, 12.º e 13.º), com especial referência às atribuições exclusivas do enfermeiro em exercício (artigo 11.º), representa, a nosso ver, um resultado da lei e uma das maiores conquistas das enfermeiras. Hoje em dia. Observe-se as

alíneas a) eb) do art. 11 completa a ausência de um dos artigos proibidos (art.5º)

Conforme Costa (2015), a atuação do enfermeiro junto aos idosos deve visar a manutenção e o aumento da autonomia; Por este motivo, é necessário avaliar o nível de dependência e tomar medidas que visem atingir o nível máximo de independência e autonomia funcional. Os idosos necessitam de ajuda para manter as capacidades funcionais e realizar as atividades diárias, sendo responsabilidade dos cuidadores agir de forma decisiva em relação aos idosos e suas famílias.

Silva (2015), enfatiza a importância do desenvolvimento de leis que atendam às necessidades desta população crescente e garantam os seus direitos. O dever do Estado e da família – continua o autor – é trabalhar juntos para alcançar uma velhice digna, de preferência no seio da família. A família deve ter consciência do seu papel na garantia da proteção e apoio jurídico ao idoso, uma vez que o próprio Estado não tem condições de assegurar esta condição.

A imagem a seguir, se trata da ficha de anamnese, utilizada na Estratégia de Saúde da Família, local onde foi realizada esta vivência.

Imagem 3. Ficha anamnese Idoso ESF Jardim Áurea

**SAÚDE/FAMÍLIA** **PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA**  
CENTRO DE SAÚDE UNIDADE BÁSICA PSF JARDIM ÁUREA

**ANAMNESE IDOSOS**

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome do paciente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
 Nome do deponente: \_\_\_\_\_  
 Relação com o paciente: \_\_\_\_\_  
 Telefone de contato: \_\_\_\_\_  
 Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
 Local de nascimento: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Médico de família: \_\_\_\_\_  
 Outro especialista: \_\_\_\_\_  
 Diagnóstico médico (se houver): \_\_\_\_\_  
 Queixa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**LEVANTAMENTO DE SINTOMAS**  
*Principais sintomas físicos*

Dores de cabeça  
 Tonturas  
 Enjôos ou vômitos  
 Fadiga excessiva  
 Incontinência urinária/fecal  
 Problemas intestinais  
 Fraqueza de um lado do corpo \_\_\_\_\_ (indicar a parte do corpo)  
 Problemas com a coordenação  
 Tremores  
 Tiques ou movimentos estranhos  
 Problemas de equilíbrio  
 Desmaios

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

A imagem foi escolhida com o intuito de exemplificar como é feito a anamnese do paciente ao chegar na ESF. Este modelo de ficha de Anamnese é exclusivo para os idosos assistidos pela ESF Jardim Áurea, onde possui um espaço para relatar as queixas. Na vivência, observei uma quantidade excessiva de queixas associadas à saúde mental dos idosos, o que me levou a escolher este tema para o portfólio, visto que é de suma importância. Através da ficha de anamnese conseguimos dar seguimento aos cuidados paliativos do paciente e elaborar o melhor plano de ação adequado ao Idoso.

A imagem 3 está correlacionada com as disciplinas de Estatística, Sistematização da Assistência de enfermagem e Avaliação Clínica

A imagem está associada à disciplina de Bioestatística porque fornece formas de interpretação de dados que não podem ser analisados exclusivamente em pesquisas qualitativas e, portanto, auxilia o enfermeiro a analisar e compreender a pesquisa.

A disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem está diretamente relacionada à imagem 3 pois na vivência no primeiro contato com os pacientes idosos, é realizado o preenchimento das fichas de Anamnese na ESF revelou a importância de empregar a SAE no processo cotidiano do enfermeiro. A consulta seguiu as cinco etapas da SAE que são: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Todas as etapas devem ser seguidas para se obtenha eficácia no serviço prestado (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015 apud BERNARDDI, 2016).

À medida que a população brasileira envelhece, aumentam também as preocupações e preocupações com a qualidade de vida e a saúde dos idosos. Além de abordar os problemas considerados mais perigosos (incluindo problemas físicos), há outra questão relacionada com o bem-estar dos idosos que precisa de ser abordada: a saúde mental dos idosos. O isolamento, a depressão e a doença de Alzheimer são as doenças mais comuns em pessoas com mais de 60 anos e as suas causas podem estar relacionadas com problemas comuns associados ao envelhecimento. Todas estas questões são abordadas ao realizar a anamnese do paciente idoso. Nesse ínterim, destaca-se a disciplina de Avaliação Clínica, onde aprendemos a descrever e avaliar as funções corporais básicas.

A depressão é caracterizada por pensamentos depressivos, sentimentos de inutilidade, insônia ou sono excessivo, perda de apetite e pensamentos recorrentes

de morte e/ou suicídio. Se não for tratada, a depressão pode causar isolamento, irritabilidade e até incapacidade de realizar tarefas diárias. A boa notícia é que o tratamento psicoterapêutico – com ou sem medicação – costuma ser muito eficaz no alívio dos sintomas. As doenças relacionadas com a demência podem ocorrer quando uma pessoa idosa tem problemas de memória ou mesmo uma doença cerebral crônicas. Nessas situações, geralmente há sintomas mais óbvios que impactam diretamente o comportamento do idoso, incluindo perda de memória e/ou perda de coordenação motora, mudanças repentinas de humor e desorientação. Aqui o atendimento de um especialista é ainda mais necessário, assim como a colaboração interdisciplinar (com psicólogos, neurologistas, geriatras etc.). O transtorno bipolar e os transtornos de ansiedade estão entre os exemplos mais comuns desses tipos de riscos à saúde mental em adultos mais velhos. O grande perigo é que esses problemas piorem com a idade, principalmente se o diagnóstico não tiver sido feito em outras fases da vida. Nestes casos, o diagnóstico e o tratamento tornam-se cada vez mais difíceis. Portanto, é necessário consultar um especialista e seguir seus conselhos. (COSTA; SILVA, 2019).

A imagem a seguir se trata de uma idosa paciente do PSF Jardim Áurea exercendo a sua estimulação cognitiva.

Imagem 4 : Estimulação Cognitiva



Fonte : Arquivo pessoal da autora (2023).

É possível correlacionar a Imagem 4 com as disciplinas: Prática em Enfermagem, Geriatria e Gerontologia, e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Algumas atividades, mesmo as mais básicas, são importantes para a manutenção de funções que declinam com a idade. Nossos sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato), nossa memória, a capacidade de abstrair, criar e organizar ideias são as principais atividades cerebrais que mudam com a idade. Na disciplina de Prática em enfermagem a imagem é correlacionada pois é a disciplina onde aprendemos a aplicar conhecimentos para que o paciente tenha uma boa recuperação, uma boa reabilitação e uma boa manutenção da saúde; desse modo, promover estímulos cognitivos nos idosos, está totalmente intrínseco na prática em enfermagem

Na sistematização da assistência de enfermagem, é onde aprendemos a avaliar individualmente para identificar o tipo de tratamento que será aplicado e as necessidades dos pacientes. Após uma avaliação da enfermagem, foi possível identificar a necessidade de realizar atividades de estimulação cognitiva, como pintar, desenhar, memorizar e entre outros. Frente a isso, a imagem 4 também pode ser relacionada com a disciplina Geriatria e Gerontologia, pois estimula as condições física e mental do idoso realiza exames, colabora com outros especialistas multidisciplinares, incluindo fisioterapeutas e médicos especialistas, com base nas comorbidades de cada idoso, cria um plano de cuidados personalizado, administra medicamentos, monitorar efeitos colaterais e recomenda ajustes no casas de familiares para prevenir acidentes e promover o autocuidado entre os idosos.

De acordo com Sacchi, (2018) a memória é uma função comumente prejudicada, particularmente na demência. Trata-se de aprender, das nossas experiências anteriores, do conhecimento que temos para traduzir em palavras o que sabemos: nomes de objetos (cadeira, colher); e os processos automáticos que executamos. Portanto, a aprendizagem é influenciada pela atenção (concentração sem distrações e escolha no que focar), pelo nosso conhecimento (cores, formas) e pela linguagem (escrita, fala e leitura). As funções executivas, ou seja, a capacidade de perceber, raciocinar e resolver problemas, também podem ser prejudicadas se a memória estiver danificada.

Em geral, a estimulação cognitiva do idoso pode incluir algumas atividades realizadas por um cuidador, cujo objetivo é treinar a memória, o raciocínio lógico, a

orientação no tempo e no espaço. Tudo dependerá das capacidades e da abertura de espírito da pessoa idosa que está a ser ajudada. A vantagem deste tipo de atividade, quando utilizada corretamente, além de melhorar a função cerebral, é que ela distrai, diverte e relaxa, em vez de ser uma tarefa árdua.

Conforme Ribeiro de Vasconcelos, (2020). Desenhar pode realmente estimular a mente dos idosos. A pintura, por exemplo, é capaz de ativar os dois hemisférios do cérebro, permitindo que a parte racional e lógica trabalhe em conjunto com a outra, a parte criativa, responsável pelas emoções. Pintar e desenhar estimulam a imaginação e fazem o cérebro funcionar a todo vapor.

Quando uma pessoa idosa desenha ou pinta, concentra a sua atenção. Trabalhos ativos que exigem concentração são perfeitos para fugir dos problemas do dia a dia. Além disso, desenhar ajuda a melhorar a coordenação motora, pois o uso de canetas e pincéis exige muito esforço dos músculos dos braços e das mãos, que devem estar conectados com habilidade. Além disso, desenhos e pinturas podem ser feitos com um idoso sozinho ou em grupo, o que pode promover o contato social e a comunicação.

Ressalta-se que todas as atividades devem ser realizadas levando em consideração os gostos de cada um.

Vários estudos mostram que o desenho e a pintura estimulam a coordenação motora, a capacidade de organização e a memória e, portanto, funcionam como fonte terapêutica. Idosos com doença de Alzheimer, doença de Parkinson e outros tipos de demência podem se beneficiar ao realizar atividades de estímulo, como o desenho (SACCHI, 2018).

A imagem a seguir se trata de um jogo desenvolvido como estratégia terapêutica para idosos.

Imagem 5. Estratégias terapêuticas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Foi desenvolvido um jogo com 60 perguntas para estimular a memória e raciocínio dos idosos. A ideia surgiu após perceber a necessidade de interações dos idosos na associação, visto que muitos idosos se encontram em momentos de solidão, reclamam da falta de atenção dos filhos que sempre estão trabalhando muito, e em sua maioria relatam solidão. Com o objetivo de prevenir a depressão, ansiedade e outras doenças psicológicas em idosos, foi elaborado o jogo “Dialogando com idoso” visto que os exercícios que demandam raciocínio lógico, memória e outras funções mentais, são uma ótima maneira de trabalhar com a saúde mental da pessoa idosa.

A imagem 5 está relacionada com as disciplinas de Psicologia Geral e Social, Sociologia, e Saúde Mental.

A disciplina de Sociologia centra-se no desenvolvimento de competências que permitem aos enfermeiros prestar melhores cuidados aos pacientes. Isto leva em consideração as forças sociológicas que influenciam inerentemente o cuidado e a recuperação dos pacientes e dos cuidadores que prestam esses cuidados. A aplicação de métodos sociológicos na enfermagem nos faz ter uma melhor compreensão do impacto da cultura na experiência de cuidados de saúde de um paciente e pode ajudar os enfermeiros a compreender melhor como acelerar a recuperação, o que levará à aplicação da sociologia e da enfermagem, o jogo “Dialogando com idoso” é um exemplo de implantação da sociologia na enfermagem.

A velhice está associada à perda de competências, demência e depressão. Muitas pessoas acreditam que a velhice é um declínio. Há pensamentos sobre a idade pessimista, quase niilista, que se traduz em atitudes negativas que dificultam o envelhecimento saudável, pois no momento é impossível interromper o processo de envelhecimento, apenas se pessoas podem trabalhar para alcançar uma boa qualidade de vida (BOTELHO; CUNHA, 2011).

A psicologia Geral e Social, desempenha um papel importante na configuração do setor saúde, que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma profissionalização centrada e que tem como objetivo principal a modernização, a cientificidade e a teorização das práticas profissionais para criar algo novo, e está diretamente relacionada a figura 5. Se uma pessoa não tiver uma boa estrutura familiar, apoio e compreensão, a situação pode piorar à medida que envelhece. Além disso, situações como a perda de amigos e familiares, outras doenças físicas e a sensação de finitude da vida tornam-se fatores que impactam a saúde mental dos idosos. Os problemas psicológicos mais comuns entre os idosos incluem depressão, demência e estados psicóticos (OLIVEIRA, 2017).

A disciplina de Saúde Mental também está associada à figura 5, em razão no que diz respeito à saúde mental dos idosos, o plano de ação inclui a utilização de estratégias para promover a prevenção, detecção precoce e tratamento de perturbações mentais. Além disso, desenvolver atividades educativas e de sensibilização no domínio dos idosos no que diz respeito à saúde física e mental e reforçar a rede de ajuda e apoio aos idosos com a participação voluntários e operadores de saúde.

Imagem 6 - Atividade física



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023) .

Na imagem acima, se trata de um grupo de idosos da Associação Recanto Feliz de Saúde da família Jardim Áurea realizando atividades físicas.

Pode ser correlacionada com as disciplinas de Fisiologia, Avaliação Clínica em Enfermagem, e Práticas em Enfermagem I e II.

Segundo o Ministério de Saúde 2023, a atividade física traz benefícios à saúde em todas as fases da vida. Ao contrário do que muitos pensam, um estilo de vida ativo e cuidados adequados à população idosa trazem mais benefícios do que riscos. Idosos que se exercitam mais todos os dias apresentam melhor desempenho e melhor qualidade de vida. Além dos benefícios para o corpo, a atividade física também traz efeitos positivos para a saúde mental. Manter-se fisicamente ativo ajuda a reduzir os sintomas de depressão e ansiedade e também previne doenças cardíacas, osteoporose, diabetes e alguns tipos de câncer. Também ajuda a controlar a pressão arterial, diminuir o colesterol e prevenir a perda muscular.

É necessário realizar uma avaliação do idoso, antes de propor a ele a atividade física. Dessa forma, é possível elencar os conhecimentos adquiridos na Disciplina de Avaliação Clínica em Enfermagem, onde aprendemos a realizar a anamnese e o exame físico céfalo-caudal, visando conhecer cada aspecto do paciente e também a Disciplina de Práticas em Enfermagem I e II, onde nos estágios obtive a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar a comunicação efetiva com todos os envolvidos.

A disciplina de Fisiologia está totalmente relacionada à imagem 6. O desenvolvimento da fragilidade afeta três sistemas fisiológicos e provoca alterações neuromusculares endócrinas e imunológicas. As alterações imunológicas incluem

aumento dos níveis circulantes de marcadores inflamatórios e alterações nos fatores ambientais que contribuem para o aumento da atividade inflamatória em idosos. As alterações endócrinas podem incluir diminuição de hormônios como testosterona, estrogênio, hormônio luteinizante e dehidroepiandrosterona, além de aumento de cortisol. Com o aparecimento da sarcopenia e da dinapenia ocorrem alterações neuromusculares, que representam perda de massa ou força muscular .

Conforme Botelho e colegas, definiram a atividade física como qualquer atividade movimentos corporais gerados pelos músculos células esqueléticas, resultando em consumo de energia acima do nível de repouso, por exemplo como: caminhar, dançar, jardinagem, escalada, entre outras coisas. Também os autores discutiram o exercício físico como um todas atividades físicas planejadas, estruturadas e repetitivas, que visa melhorar e manutenção de um ou mais componentes do sistema aptidão física.

Pode-se concluir que o exercício físico tem efeitos positivos nos idosos frágeis em termos físicos, cognitivos e de qualidade de vida. Além disso, foi sugerido que o exercício pode melhorar os sintomas de fragilidade em idosos e pode ser mais eficaz do que outras intervenções. O estudo destacou que o treinamento físico multicomponente é uma intervenção benéfica para idosos frágeis.

O estudo concluiu que a solução ideal para esta população seria incorporar exercícios de resistência, equilíbrio, marcha e força muscular.

## 2.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA MAISA FRADE

Meu nome é Maisa Frade e tenho 28 anos. Minha jornada na área de enfermagem começou de forma pessoal e significativa. Durante o período em que meu pai enfrentou uma batalha contra o câncer, assumi o papel de cuidadora, acompanhando-o em sua jornada. Apesar de sua partida, essa experiência despertou em mim um profundo interesse em cuidar de pessoas e dedicar-me a essa vocação.

Iniciei minha trajetória profissional atuando como acompanhante em um hospital e, posteriormente, como colaboradora em um asilo na minha comunidade. Ao longo dessa jornada, descobri minha paixão por cuidar de idosos, compreendendo as nuances desse cuidado especializado. Atualmente, estou

envolvido na assistência a uma comunidade de religiosas idosas, o que me proporciona uma conexão ainda mais profunda com o cuidado geriátrico.

No contexto profissional, tenho aspirações claras para o meu futuro. Desejo concluir o curso de enfermagem e atuar em um hospital oncológico. A razão para essa escolha é pessoal e emocional, uma vez que minha experiência ao cuidar de meu pai durante sua luta contra o câncer me sensibilizou profundamente para os desafios enfrentados por pacientes nessa condição. A doença não afeta apenas a saúde física, mas também a saúde emocional, tornando os pacientes mais compatíveis e necessitados de um cuidado abrangente e compassivo.

Este trabalho compartilha duas experiências que foram orientadas pela professora Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira. Por meio dessas vivências, busquei destacar a importância crucial do enfermeiro e sua atuação no âmbito da assistência e serviços oferecidos aos clientes na atenção básica. Estou confiante de que essa trajetória irá fortalecer minha capacidade de oferecer cuidados abrangentes, sensíveis e eficazes, especialmente para aqueles que enfrentam desafios de saúde tão complexos.

O local da minha vivência foi na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosário: Dr. Luciano Henrique Santos, na cidade Oiveira, Minas Gerais, no ano de 2023, através da colaboração da Secretaria Municipal da Saúde. Durante esse período, consegui enriquecer meu embasamento teórico e integrá-lo com a prática por meio da vivência na comunidade e da prestação de atendimento na área de Enfermagem.

A vivência na comunidade e o atendimento direto na área de Enfermagem me permitiram não apenas observar os conceitos aprendidos em sala de aula, mas também interagir com pacientes reais, compreender suas necessidades, preocupações e desafios de saúde. Essa conexão direta com a prática ampliou minha perspectiva e me sensibilizou para a importância do trabalho que a Enfermagem atua na promoção da saúde e no cuidado ao paciente.

Além disso, a experiência na UBS Rosário: Dr. Luciano Henrique Santos me proporcionou um aprendizado profundo sobre a importância da comunicação eficaz, trabalho em equipe e adaptação às diversas situações que podem surgir na área da saúde. Essas habilidades não apenas enriqueceram minha formação acadêmica, mas também me prepararam melhor para enfrentar os desafios do setor de saúde no futuro.

Rocha et al., (2018), comenta que a vivência tem um impacto significativo na jornada educacional, abrindo portas para um entendimento mais profundo da aplicação prática dos conhecimentos teóricos e para o desenvolvimento das habilidades interpessoais essenciais para o sucesso na área da Enfermagem.

Ferreira et al., (2020), afirma que o estágio oferece ao aluno a chance de explorar sua identidade como profissional, de compartilhar experiências com seus colegas de profissão, e de adquirir uma perspectiva prática em habilidades como a gestão de responsabilidades atribuídas e a liderança de equipes. Essas capacidades são fundamentais para o desenvolvimento do futuro enfermeiro.

Assim, este portfólio acadêmico busca elucidar a importância da assistência de enfermagem na atenção básica ao idoso. O objetivo desse portfólio é entender e explicar como se dá a assistência ao idoso dentro da atenção básica, através da minha própria vivência nos estágios, durante as aulas que abordaram o tema e por meio de uma pesquisa bibliográfica dentro da literatura disponível nos meios eletrônicos. Meu objetivo é concluir o curso de enfermagem e trabalhar em um hospital oncológico, motivada pela experiência com meu pai. Acredito que o papel do enfermeiro na Atenção Básica é crucial para oferecer cuidados abrangentes e compassivos, fortalecendo minha capacidade de ajudar pacientes, enfrentando desafios de saúde complexos.

A Imagem 7 representa a área externa do local da vivência - UBS Rosário Secretária Municipal de Saúde do município de Oliveira, Minas Gerais.



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A vivência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Oliveira, Minas Gerais, me proporcionou uma experiência prática valiosa que se correlaciona com diversas disciplinas do curso.

A Imagem 1 ilustra a UBS Rosário, ligada à Secretaria Municipal de Saúde. Representa um cenário essencial para a aplicação prática das disciplinas científicas no curso de enfermagem. Na disciplina Bases para o Cuidado em Enfermagem, os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a importância da atenção primária à saúde são colocados na prática, onde os alunos têm a oportunidade de entender como os conceitos teóricos se traduzem em cuidados concretos aos pacientes, especialmente os idosos, que frequentemente são atendidos nesse ambiente.

Além disso, a disciplina Semiotécnica em Enfermagem I se beneficia diretamente da vivência na UBS, pois os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de avaliação física e diagnóstico, aplicando técnicas de semiotécnica diretamente nos pacientes atendidos na unidade. Por fim, a disciplina Prática em Enfermagem assume um papel central nesse contexto, permitindo que os alunos vivam o ambiente real de cuidado, desenvolvam suas habilidades de

comunicação, trabalho em equipe e gerenciamento de casos clínicos, fundamentais para uma carreira bem-sucedida na enfermagem. A experiência na UBS Rosário enriquece significativamente o aprendizado dessas disciplinas, fornecendo uma base sólida para a formação profissional dos futuros enfermeiros.

Santos (2022), destaca a importância da avaliação holística dos idosos, incluindo sua funcionalidade, condições de saúde física e mental, e a promoção da independência. Os estudantes de enfermagem que vivenciam na UBS podem aplicar esses conceitos na prática, contribuindo para uma assistência de enfermagem mais eficaz e centrada no paciente, atendendo às necessidades da população idosa atendida na unidade.

Rezende (2015), comenta que a assistência de enfermagem ao idoso na Unidade Básica de Saúde desempenha um papel importante na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população. O enfermeiro, como membro fundamental da equipe de saúde, realiza avaliações gerontológicas, monitora condições crônicas, administra vacinas e educa os idosos sobre cuidados preventivos.

Além disso, o enfermeiro atua na promoção da autonomia e no suporte emocional, garantindo um cuidado holístico e centrado no paciente, contribuindo para um envelhecimento saudável e digno (CHULAY, 2019). A seguir será abordado sobre a evolução dos cuidados prestados aos enfermos ao longo do tempo, oferecendo ao leitor a oportunidade de compreender como a prática da enfermagem e o cuidado aos doentes têm se transformado, moldados por avanços científicos, mudanças sociais e inovações tecnológicas.

Desde os primórdios da humanidade, a preocupação com os enfermos tem sido uma constante, para tanto será explorado os marcos históricos que moldaram a profissão de enfermagem, desde a influência de figuras pioneiras como Florence Nightingale até os desenvolvimentos que acompanharam as grandes guerras e epidemias. Ao mesmo tempo, consideramos as mudanças nas abordagens de tratamento, das práticas caseiras aos avanços hospitalares (CHULAY, 2019).

Desde tempos remotos, a história da humanidade testemunha a preocupação e o cuidado dedicado aos enfermos, mesmo antes da formalização do termo "Enfermagem". Nos períodos pré-cristãos, registros históricos indicam que homens e mulheres já se engajaram no cuidado de pacientes, visando principalmente a preservação e a melhoria da sobrevivência da comunidade (BREIGEIRON et al., 2021).

Esses primeiros cuidados ocorriam dentro das estruturas sociais existentes, onde membros da família, amigos próximos e indivíduos com conhecimentos empíricos de ervas e tratamentos ofereciam assistência aos enfermos. Apesar de não serem denominados enfermeiros ou enfermeiras, esses cuidadores informais desempenham um papel vital no bem-estar da comunidade (CHULAY, 2019).

Com o avanço das civilizações e a consolidação das sociedades, os cuidados com os enfermos também evoluíram. As culturas antigas, como a egípcia e a grega, reconhecem a importância de ter indivíduos especializados em tratamentos de saúde. Os templos religiosos eram frequentemente locais onde esses cuidados eram oferecidos, e indivíduos com conhecimentos médicos eram considerados sacerdotes e curandeiros (COSTA, 2009).

O cenário da Idade Média trouxe consigo uma transformação significativa nos cuidados com os enfermos. As instituições religiosas, como mosteiros e conventos, assumem um papel central na assistência aos doentes. As freiras e monges que ali habitavam frequentemente possuíam habilidades médicas e farmacêuticas, prestando cuidados a pessoas doentes e feridas (BREIGEIRON et al., 2021).

Foi somente a partir do século XIX, no contexto da Revolução Industrial, que a Enfermagem começou a se estruturar como uma profissão formalizada. A pioneira Florence Nightingale emergiu como figura proeminente nesse movimento. Ela advogou por condições sanitárias adotadas e práticas higiênicas nos cuidados hospitalares. Seu trabalho durante a Guerra da Crimeia trouxe visibilidade e respeito à profissão de enfermagem, abrindo caminho para a sua profissionalização (COSTA, 2009).

Segundo Santos (2022), a Enfermagem evoluiu rapidamente a partir desse ponto, com o estabelecimento de escolas de enfermagem e a adoção de práticas em evidências científicas. Os enfermeiros e enfermeiras passaram a cumprir um papel fundamental no sistema de saúde, colaborando com outros profissionais para proporcionar cuidados de qualidade aos pacientes.

Nesse contexto, a Enfermagem se estabeleceu como uma ciência complexa e multidisciplinar, dedicada a promover, manter e restaurar a saúde dos indivíduos. A evolução dos cuidados com os enfermos ao longo do tempo reflete não apenas avanços técnicos e médicos, mas também uma compreensão crescente da importância de uma abordagem holística para o bem-estar humano. A história dessa

evolução nos recorda que a essência do cuidado humano transcende as épocas e culturas, e continua a ser um pilar fundamental da sociedade (BARREIRA, 2017).

Dessa forma, mostra-se por meio da Imagem 8 um curativo realizado por um profissional em uma paciente idosa com uma lesão no calcâneo direito. É importante salientar que, seria impossível a realização do procedimento pela paciente devido às suas limitações físicas e requer conhecimentos técnicos e científicos e cuidados assépticos.

Imagem 8 – Curativo na Pessoa Idosa



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A imagem 8, tem uma relevância direta para as disciplinas do curso de enfermagem, como Primeiros Socorros, Enfermagem em Geriatria e Gerontologia e Citologia. Em Primeiros Socorros, os estudantes de enfermagem aprendem a aplicar curativos protetores como parte essencial do atendimento de ferimentos e lesões. Essa habilidade é particularmente crítica ao lidar com idosos, que muitas vezes possuem pele mais sensível e estão em maior risco de infecções.

Além disso, a Citologia também desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois envolve o estudo das células, o que é crucial para compreender como as células do corpo reagem às lesões e influenciam o processo de cicatrização (GERMANO, 2020).

A imagem 8, está ligada à disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Nesse contexto, os alunos aprendem a realizar cuidados específicos para a pele mais sensível e frágil dos idosos, levando em consideração as

particularidades do envelhecimento, como a prevenção de úlceras de pressão e a promoção da cicatrização. Essa disciplina capacita os enfermeiros a oferecerem cuidados de saúde mais específicos e personalizados para a população idosa (MACIEL et al., 2016).

Ao analisar a evolução dos cuidados com os enfermos ao longo do tempo, os fundamentos da enfermagem ajudam a compreender como os valores e a ética profissional foram se consolidando, influenciando as abordagens de cuidado e a relação enfermeiro-paciente (TEIXEIRA; CUNHA, 2011). Segundo Maciel et al., (2016), a história dos cuidados com os idosos ao longo do tempo contextualiza os desafios e abordagens atuais em enfermagem geriátrica.

Ainda entre os diversos procedimentos iniciais básicos, está a aferição da pressão arterial, conforme mostra a Imagem 9. A aferição é feita para saber como estão os sinais vitais (SSVV), pois eles indicam como as funções circulatória, respiratória, endócrina e neural do paciente respondem naquele momento.

Imagem 9 – Aferição de pressão arterial



Fonte: arquivo pessoal (2023).

Na VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, consta que a pressão arterial sistólica será satisfatória quando seus valores forem abaixo de 130 mmHg, e

a pressão arterial diastólica apresentar valores abaixo de 85 mmHg. Já a frequência cardíaca é verificada pelo pulso radial em um período de 60 segundos e os batimentos se mostram na faixa de 60-100 por minuto. Quando a frequência respiratória for maior a 24 incursões por minuto terá um significado semiológico; e a temperatura corporal entre 36 a 37°C se apresenta dentro da normalidade (MACIEL et al., 2016).

De acordo com Teixeira et al. (2015) a aferição da pressão:

Pode servir como mecanismo de comunicação universal sobre o estado do paciente e da gravidade da doença. Esses parâmetros, medidos de forma seriada, contribuem para que o enfermeiro identifique os diagnósticos de enfermagem, avalie as intervenções implementadas e tome decisões sobre a resposta do paciente à terapêutica. No contexto da assistência aos idosos, SSVV são indicadores que merecem atenção especial, devido à grande variação em sua saúde fisiológica, cognitiva e psicossocial. Os SSVV incluem a lógica, cognitiva da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura.

A visita domiciliar a uma pessoa idosa, durante a qual foi realizada a aferição da pressão arterial, pode revelar situações complexas e desafiadoras que os enfermeiros frequentemente enfrentam. Santos (2022), a descoberta de uma pressão arterial significativamente alterada pode ser um indicativo de diversas questões de saúde. A identificação de que uma pessoa idosa está administrando medicamentos errados ilustra um problema comum.

A administração incorreta de medicamentos pode ter consequências graves para a saúde, especialmente em pacientes idosos que geralmente têm condições médicas múltiplas e estão sob vários medicamentos. Esse cenário pode ser resultado de diversos fatores, como falta de compreensão das instruções médicas, confusão relacionada à nomenclatura dos medicamentos, problemas de memória ou até mesmo aquisição dos medicamentos (MARTINS,2011).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é vital. Além de identificar a pressão arterial alterada, ele tem a responsabilidade de abordar a situação com empatia e sensibilidade. A orientação e a educação são ferramentas essenciais para garantir que o idoso compreenda corretamente o esquema de medicamentos prescritos, a dosagem, a frequência e os possíveis efeitos colaterais. É crucial criar um ambiente de confiança que incentive o paciente a compartilhar informações sobre seu uso de medicamentos (TIBÚRCIO et al., 2014).

Além disso, segundo Saraiva (2017), o enfermeiro deve comunicar prontamente as descobertas à equipe médica, garantindo uma revisão adequada do plano de tratamento. Isso pode envolver a revisão da lista de medicamentos, a eliminação de medicamentos inadequados e a implementação de medidas para evitar erros futuros.

A situação ressalta a importância da vigilância constante e da abordagem holística na prática de enfermagem, especialmente quando se trata da população idosa. O papel do enfermeiro vai além das tarefas técnicas, envolvendo ações educativas, apoio emocional e coordenação eficaz com uma equipe multidisciplinar para garantir o bem-estar e a segurança do paciente. Aqui estão quatro disciplinas de enfermagem e suas relações com a aferição da pressão arterial em idosos:

Essa prática do atendimento na atenção básica pode-se relacionar a disciplina de Semiotécnica em Enfermagem I uma vez que a aferição da pressão arterial é uma habilidade fundamental na prática clínica, e os enfermeiros frequentemente deveriam essa medida como parte de estimativas de rotina em pacientes idosos.

Segundo Saraiva (2017), a aferição da pressão arterial é especialmente relevante na saúde dos idosos, pois as alterações na pressão arterial são comuns com o envelhecimento e podem indicar riscos específicos para essa população, como hipertensão arterial sistêmica, hipotensão ortostática e complicações cardiovasculares.

A imagem 9, que representa a aferição da pressão arterial, está diretamente relacionada às disciplinas de enfermagem, como Avaliação Clínica em Enfermagem e Processo de Cuidar em Enfermagem I. Nessas disciplinas, os estudantes aprendem a realizar avaliações clínicas abrangentes, incluindo especificidades, como a pressão arterial, como parte integrante do processo de cuidar em enfermagem. Compreender e dominar a técnica de aferição da pressão arterial é essencial para avaliar a saúde cardiovascular dos pacientes, diagnosticar problemas e desenvolver planos de cuidados personalizados, refletindo a abordagem holística que a enfermagem busca oferecer.

A imagem 10 representa o tratamento oncológico:



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 10, que apresenta diferentes posições para aferição da pressão arterial, está intimamente ligada às disciplinas científicas em enfermagem, como Processo de Cuidar em Enfermagem III, Estágio Supervisionado (PSF), Saúde Ambiental e Ocupacional. Nestas disciplinas, os estudantes aprendem a realizar a aferição da pressão arterial de maneira precisa em diversas situações clínicas, aplicando as técnicas corretas para pacientes de todas as idades e condições. Além disso, abordam questões relacionadas à saúde ambiental e ocupacional, considerando o ambiente de trabalho e as condições que podem influenciar a pressão arterial dos pacientes, oferecendo cuidados holísticos e adaptados ao contexto de atendimento.

Segundo Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, (2016, p.03), a aferição da pressão arterial pode ser realizada em diferentes posições para garantir a precisão dos resultados.

Independentemente da posição escolhida, é importante seguir as diretrizes recomendadas para a aferição da pressão arterial, como utilizar um manguito adequado, garantir que o paciente esteja em repouso por pelo menos 5 minutos antes da medição e evitar conversas durante o procedimento para evitar interferências nos resultados, como mencionado pela (Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, 2016). A imagem 11 mostra uma visita domiciliar a uma idosa, na qual tive a oportunidade de aferir sua pressão e fazer um acompanhamento de rotina durante minha vivência enquanto estudante de enfermagem.

Imagem 11 – Curativo Lesão MMII



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 11, que representa uma visita domiciliar a um paciente idoso enfermo, está relacionada a diversas disciplinas importantes no curso de enfermagem, incluindo Psicologia Geral e Social, Ética e Bioética, Semiotécnica em Enfermagem II e Saúde Mental e Psiquiátrica.

A Psicologia Geral e Social é crucial para compreender as dimensões psicossociais do paciente, enquanto a Ética e a Bioética orientam decisões éticas. Semiotécnica em Enfermagem II é essencial para avaliação técnica, e Saúde Mental e Psiquiátrica ajuda a abordar questões emocionais. Essas disciplinas capacitam enfermeiros a fornecer cuidados holísticos e éticos durante visitas domiciliares, melhorando a qualidade do atendimento ao paciente idoso.

Pacientes idosos e enfermos muitas vezes estão em maior risco de complicações devido a alterações em sua saúde. A aferição regular e precisa da pressão arterial permite aos enfermeiros monitorar de perto a saúde desses pacientes, identificando sinais de preocupação precoce e tomando medidas para garantir a segurança do paciente (SARAIVA,2017).

Segundo Souza Menezes et al. (2022), a pressão arterial é um indicador crucial da saúde cardiovascular. Através da medição precisa da pressão arterial, os

enfermeiros podem identificar riscos, monitorar alterações ao longo do tempo e auxiliar na detecção precoce de doenças cardiovasculares, especialmente em pacientes idosos, que têm maior propensão a esses problemas.

Os conhecimentos sobre aferição da pressão arterial permitem que os enfermeiros personalizem seus cuidados de acordo com as variações normais e anormais da pressão arterial de cada paciente idoso enfermo (MURTA, 2021).

Sendo assim, pode-se ajustar planos de cuidados, recomendar intervenções específicas, encaminhar pacientes para cuidados médicos mais específicos e avaliar a eficácia das terapias existentes (TIBÚRCIO et al., 2014). Ressalta-se que, cada paciente é único, e os enfermeiros devem adaptar seus cuidados às necessidades individuais de cada pessoa.

A figura 12 mostra aferimento de pressão arterial: serviço comunitário, o aferimento da pressão arterial durante o serviço comunitário envolve a medição da pressão de indivíduos em locais fora do ambiente clínico, como em comunidades ou eventos.

Imagem 12. Educação em Saúde do Combate ao Tabagismo



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 12, que representa o aferimento da pressão arterial em um serviço comunitário, está diretamente relacionada a diversas disciplinas do curso de enfermagem. O Gerenciamento dos Serviços de Saúde aborda a organização dessas atividades, enquanto a Saúde Coletiva enfoca a promoção da saúde na comunidade.

A disciplina de Prática em Enfermagem é essencial para a aplicação das habilidades de aferição, e Bases para o Cuidado em Enfermagem fornece o conhecimento teórico subjacente. Em conjunto, essas disciplinas capacitam os estudantes a desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde cardiovascular em comunidades por meio do aferimento da pressão arterial em serviços comunitários.

O serviço comunitário do enfermeiro é um pilar essencial na promoção da saúde e no bem-estar das comunidades. Através do cuidado e da assistência, os enfermeiros desempenham um papel vital na conexão direta com as necessidades das pessoas, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais (SANTOS,2014).

Esta abordagem comunitária não só fortalece a saúde da população, mas também cria laços significativos e uma rede de apoio fundamental. A atuação do enfermeiro na comunidade é uma discussão poderosa que destaca a importância de sua presença constante e seu compromisso em oferecer cuidados abrangentes e acessíveis (MIRANDA,2014).

### 2.3 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES IDOSOS EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DESENVOLVIDAS PELA ALUNA ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA.

Sou a Rosiliana, resido em Oliveira, Minas Gerais. Sou casada e tenho dois filhos, sendo um menino e uma menina. Há 8 anos trabalho como Técnica de Enfermagem e tenho experiência profissional na área hospitalar em diversos setores, ultimamente, atuo na assistência de paciente particular no município de Oliveira.

Estou cursando o décimo período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras (Unilavras). Não sou apenas uma acadêmica de

Enfermagem, sou uma mulher extremamente sonhadora, forte igual uma rocha e frágil como uma flor! Sou uma imensidão de sentimentos! Uma pessoa extremamente alegre, agitada e em busca de novas conexões e aprendizado. Vivo numa eterna busca por novos conhecimentos em todos os sentidos, sempre aprendo algo com quem passa pela minha vida.

O meu interesse pelo curso de enfermagem, envolve o desejo de cuidar e ajudar pessoas, promover a saúde e bem-estar da comunidade, e adquirir conhecimentos teóricos e práticos em saúde. Além disso, a enfermagem oferece uma diversidade de oportunidades, desde o cuidado direto ao paciente até a pesquisa e a gestão de serviços de saúde. O curso permite uma conexão significativa com as pessoas e contribuições valiosas para o sistema de saúde.

Enfermagem, para mim, é unir o amor e a ciência para, dessa forma, oferecer um cuidado de qualidade ao paciente. O encanto está justamente na oportunidade de ajudar o próximo por meio de experiências vivenciadas e aprendidas em sala de aula.

Minhas expectativas em relação à futura profissão de enfermagem incluem fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes, contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças, e desempenhar um papel fundamental na equipe de saúde. Além disso, adquiri experiência e especialização ao longo do tempo, progredindo em minha carreira e contribuindo para avanços na prática clínica. Espero que a profissão ofereça estabilidade e oportunidades de emprego em diversos contextos, bem como a satisfação pessoal de fazer a diferença na vida das pessoas.

A escolha dessa temática está relacionada à longevidade, que pode ser considerada uma das maiores conquistas da atualidade. Todavia, o significativo aumento da população de idosos na atual sociedade brasileira leva ao surgimento de novos desafios no que tange à formulação de políticas públicas e de ações de promoção e prevenção à saúde (MURTA, 2021).

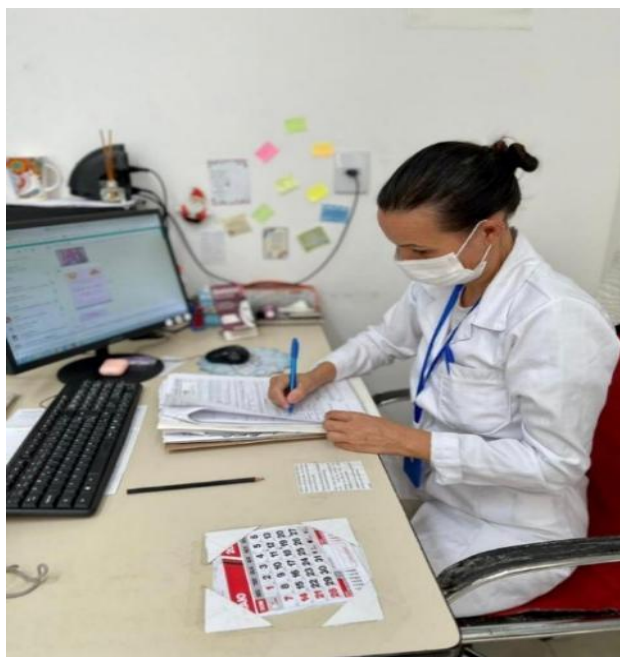
Destacam-se, também, os problemas evidenciados a partir desse novo cenário, como os maus-tratos às pessoas idosas, que vêm crescendo de forma expressiva nos últimos anos e já sendo reconhecido como um problema de saúde pública. Vale ressaltar que a reflexão sobre a temática, surgiu a partir da minha

vivência profissional como técnica de enfermagem e acadêmica de enfermagem assistindo pacientes idosos em situações de violências (SANTOS,2014).

Apesar da violência contra a pessoa idosa estar presente desde os primórdios, as primeiras publicações com o tema maus-tratos cometidos contra os idosos foram descritas pela primeira vez em 1975, em revistas científicas britânicas, como espancamento de avós. No Brasil, esse tema começou a ser pautado apenas nas últimas duas décadas, devido ao acréscimo de pessoas idosas na população e, igualmente, pelo aumento de denúncias de violência (MIRANDA,2016).

A imagem 13 ilustra o encaminhamento de um idoso vítima de violência para o serviço de psicologia. O enfermeiro desempenha um papel essencial nesse processo, começando pela identificação e avaliação dos casos. O profissional deve observar atentamente sinais físicos e comportamentais que possam indicar abuso e conduzir entrevistas sensíveis para obter informações sobre a situação do paciente (MURTA, 2021).

Imagem 13 - Encaminhamento de um idoso vítima de violência.



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A escuta empática por parte do enfermeiro é fundamental por permitir que o idoso se sinta confortável para compartilhar suas preocupações e experiências, muitas vezes relutando em discutir o abuso. Criar um ambiente de confiança é crucial para que o idoso se sinta apoiado emocionalmente (MIRANDA,2016).

Após a identificação da vítima, o enfermeiro deve agir prontamente para direcionar o idoso para serviços de psicologia ou outros profissionais de saúde mental, conforme as necessidades e a gravidade do trauma. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante no acompanhamento, pós-encaminhamento e na educação da comunidade sobre a prevenção da violência contra idosos, colaborando com outros profissionais de saúde e mantendo registros precisos de casos suspeitos ou confirmados (UVO,2016).

A relação entre o encaminhamento de idosos vítimas de violência para serviços de psicologia e a disciplina de Psicologia Geral e Social é bastante significativa. Em Psicologia Geral, os profissionais exploram os princípios e conceitos fundamentais do comportamento humano e dos processos mentais, incluindo como as pessoas respondem a situações traumáticas (MURTA, 2021).

Compreender o impacto psicológico da violência em idosos, as possíveis manifestações de traumas e os mecanismos de enfrentamento é crucial para os profissionais que trabalham com essa população. Além disso, a Psicologia Social fornece percepções detalhadas sobre como os idosos podem ser afetados pela violência em um contexto sociocultural mais amplo, incluindo estigmas, percepções sociais e sistemas de apoio (AZEVEDO et al., 2023).

A disciplina de Psicologia Geral e Social também oferece uma base teórica e prática para os enfermeiros, no entendimento das necessidades psicológicas dos idosos vítimas de violência. Isso inclui o desenvolvimento de empatia, habilidades de comunicação e compreensão dos fatores sociais que contribuem para a violência contra idosos (GUERRA,2021).

A colaboração entre enfermeiros e psicólogos se beneficia desse conhecimento compartilhado, permitindo um cuidado mais abrangente e centrado no paciente, além de uma abordagem mais sensível e culturalmente competente para atender às necessidades emocionais e psicológicas dos idosos vítimas de violência. Portanto, a integração da Psicologia Geral e Social na atenção à saúde dos idosos vítimas de violência é fundamental para um cuidado holístico e eficaz (MURTA, 2021).

O encaminhamento de um idoso vítima de violência para o serviço de psicologia está diretamente relacionado à disciplina de Bases para o Cuidado em Enfermagem. Essa disciplina é fundamental para a formação do enfermeiro por abordar os princípios, conhecimentos e habilidades necessários para prestar um

cuidado de qualidade e compassivo aos pacientes em diferentes contextos de saúde (GUERRA, 2021).

A disciplina de Bases para o Cuidado em Enfermagem ensina aos enfermeiros a importância da avaliação holística dos pacientes. Isso não inclui apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicológicos e emocionais. Ao identificar um idoso como vítima de violência, o enfermeiro utiliza os princípios aprendidos nessa disciplina para realizar uma avaliação completa, considerando o bem-estar emocional e mental do paciente, o que pode indicar a necessidade de encaminhamento para um serviço de psicologia (AZEVEDO et al., 2023).

Bases para o Cuidado em Enfermagem também ensina como promover o bem-estar dos pacientes e auxiliá-los em sua recuperação. Ao encaminhar um idoso vítima de violência para o serviço de psicologia, o enfermeiro está contribuindo para a promoção da saúde mental do paciente, ajudando a lidar com os traumas e a construir estratégias de enfrentamento saudável. Isso está alinhado com o objetivo fundamental da enfermagem de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (GUERRA, 2021).

A disciplina fornece aos enfermeiros as bases para avaliar, comunicar, colaborar e promover o bem-estar dos pacientes de maneira abrangente e compassiva, o que é essencial no cuidado a essa população vulnerável (MURTA, 2021).

A relação entre o encaminhamento de um idoso vítima de violência para o serviço de psicologia e a disciplina de Saúde Mental e Psiquiátrica é muito estreita, uma vez que essa disciplina é central para a formação de profissionais de saúde mental, incluindo psicólogos e enfermeiros que trabalham nessa área. (AZEVEDO et al., 2023).

A disciplina aborda a avaliação e diagnóstico de transtornos mentais e emocionais. No contexto do encaminhamento de idosos vítimas de violência, os profissionais dessa área são treinados para conduzir avaliações psicológicas abrangentes. Isso é fundamental para entender o impacto psicológico do abuso em idosos, identificar possíveis transtornos relacionados ao trauma e determinar a necessidade de intervenção psicológica específica.

Quando um idoso é encaminhado para o serviço de psicologia, é comum que os psicólogos trabalhem em conjunto com enfermeiros especializados em saúde mental, psiquiatras e assistentes sociais. Essa colaboração é essencial para

oferecer um cuidado abrangente que atenda às necessidades médicas, emocionais e sociais dos idosos (GUERRA, 2021).

A disciplina de Saúde Mental e Psiquiátrica também capacita os profissionais a promoverem a resiliência e o bem-estar emocional dos pacientes. Isso é particularmente relevante no caso de idosos vítimas de violência, que podem estar enfrentando traumas significativos. Os profissionais de saúde mental são treinados para auxiliar os pacientes a desenvolverem habilidades de enfrentamento, melhorar a autoestima e construir relacionamentos saudáveis (AZEVEDO et al., 2023).

A disciplina de Saúde Mental e Psiquiátrica desempenha um papel crucial na preparação dos profissionais de saúde mental, incluindo psicólogos e enfermeiros especializados em saúde mental, para lidar com o encaminhamento de idosos vítimas de violência para o serviço de psicologia. Ela fornece os conhecimentos e as habilidades possíveis para avaliar, tratar e apoiar emocionalmente esses idosos, promovendo a recuperação e o bem-estar psicológico. Além disso, destaca a importância da colaboração interprofissional para um cuidado holístico e eficaz (MURTA, 2021).

O abuso contra pessoas idosas é uma violação aos direitos humanos, sendo uma das principais causas de lesões físicas ou mentais que resultam em: hospitalizações, morbidades, incapacidades, depressão, perda de produtividade, isolamento e desesperança nessa população (FAUSTINO, 2014).

Por certo, que a enfermagem tem papel fundamental na preservação da integridade da pessoa idosa e na identificação de situações de violência, no entanto, é importante salientar que para a definição das melhores intervenções a equipe de enfermagem deve primeiramente compreender que existe todo um plano de fundo para que uma ação culmine em violência e isso inclui o ambiente, a situação econômica, a condição de saúde entre outros fatores (OLIVEIRA, 2020).

Em todos esses conceitos acordados, a violência caracteriza-se um ato antissocial humano, sem formas e sem limites, desumanas e muitas das vezes impiedosas. Segundo Faleiros (2005), a violência contra a pessoa idosa pode assumir várias formas e correr em diferentes situações, é possível dimensioná-la em toda a sua abrangência.

A violência sociopolítica refere-se principalmente às relações sociais mais gerais que envolvem grupos e pessoas consideradas delinquentes comuns e as estruturas econômicas e políticas da desigualdade nas relações de

exclusão/exploração/periferização de conglomerados humanos significativos (MORENO, 2017).

Os idosos relatam e denunciam essa violência, que é descrita como uma “violência falada” durante os debates e denúncias comuns nas Delegacias de Polícia. Essa violência atinge idosos e não idosos, mas tem sua especificidade ao se aproveitar de situações de fragilização ou vulnerabilidade das pessoas idosas para a prática de furtos, assaltos, roubos, discriminação aos transportes, discriminação no transporte, discriminação social (RAMAYANA, 2017).

Configura-se violência institucional a um tipo de relação existente nos abrigos e instituições de serviços, privadas ou públicas, nos quais se negam ou atrasa o acesso, não se considera a prioridade legal, não se ouve com paciência, devolve-se para casa, humilha-se por incontinência ou alguma perda, infantiliza-se o idoso, hostiliza-se a pessoa idosa, não se ouve sua palavra e não se respeita sua autonomia (FAUSTINO, 2014).

A violência intrafamiliar é a “violência calada”, sofrida em silêncio muitas vezes, praticadas por filhos, filhas, cônjuges, netos, netas, irmãos, irmãs ou parentes e vizinhos próximos, conhecidos da vítima (FALEIROS, 2014).

A violência física refere-se ao uso da força física para compelir os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar dor, incapacidade ou morte. Já as agressões verbais ou gestuais como objetivo de aterrorizar, humilhar, restringir a liberdade ou isolar do convívio social corresponde a violência psicológica e a violência sexual refere-se ao ato ou jogo sexual de caráter homo ou hétero-relacional, utilizando pessoas idosas. Esses abusos visam a obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças (OLIVEIRA, 2020).

Peres (2019) comenta que o abandono é uma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção e assistência e que a negligência se trata da recusa ou da omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos por parte dos responsáveis familiares ou institucionais.

A negligência é uma das formas de violência mais presente no país e se manifesta, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas

físicos, emocionais e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade (GUERRA,2021).

A violência financeira ou econômica consiste na exploração imprópria, ou ilegal, ou ao uso não consentido pela pessoa idosa de seus recursos financeiros e patrimoniais. A violência financeira ou econômica consiste na exploração imprópria, ou ilegal, ou ao uso não consentido pela pessoa idosa de seus recursos financeiros e patrimoniais. A autonegligência diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma (PERES, 2019).

Ainda de acordo com Peres (2019), a violência medicamentosa é administrada por familiares, cuidadores e profissionais dos medicamentos prescritos, de forma indevida, aumentando, diminuindo ou excluindo os medicamentos. Por fim, a violência emocional e social refere-se à agressão verbal crônica, incluindo palavras depreciativas que possam desrespeitar a identidade, dignidade e autoestima. Caracteriza-se pela falta de respeito à intimidade; desrespeito aos desejos, negação do acesso a amizades, desatenção a necessidades sociais e de saúde.

O autor Sousa (2018), comenta sobre a violência e o processo de envelhecimento no Brasil:

Tanto quanto a violência, o próprio envelhecimento é tratado de forma diferenciada de acordo com a sociedade analisada. Historicamente, envelhecer era sinônimo de vida abastada, pois os pobres raramente chegavam à velhice. Os esquimós, por exemplo, trabalhavam até não conseguirem mais manter, sozinhos, a própria sobrevivência e, nesse momento, cometiam suicídio, pois, nessas sociedades, pessoas incapacitadas para se auto-proverem deveriam desaparecer (SOUSA, 2018, p.61).

Sousa (2018), ressalta a importância do desenvolvimento de leis que atendam às necessidades e garantam os direitos dessa população que está se ampliando. É dever do Estado e da família colaborar para a conquista de uma velhice digna, preferencialmente no âmbito familiar. A família deve ser conscientizada de seu papel em relação à tutela jurídica e amparo desses idosos, uma vez que o Estado não poderá, sozinho, oferecer tal condição.

Segundo pesquisa realizada pela OMS e pelo INPEA sobre a ocorrência de violência contra os idosos no Brasil, algumas das queixas relatadas por eles, em relação a envelhecer, foram o sentimento de “fossilização” quando são excluídos da

participação social, infantilizados pelos seus familiares e inutilizados pela aposentadoria; a diminuição de seu padrão de vida devido à baixa renda e o desrespeito de seus direitos, estabelecidos apenas por serem “velhos”. Ter trabalhado toda uma vida e conquistado o direito de envelhecer com respeito e dignidade não foi valorizado (MORENO, 2017).

Segundo Bianco (2023), a ESF pode desempenhar um papel crucial no encaminhamento de idosos vítimas de violência para serviços especializados, como assistência psicológica, serviços sociais e apoio jurídico, quando necessário. Os profissionais de saúde no PSF podem ajudar a criar uma rede de suporte abrangente para os idosos, garantindo que eles recebam o cuidado e a proteção de que precisam. Além de fornecer educação em saúde.

Diante disso, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), como estratégia de atenção básica à saúde, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na busca por soluções para casos de violência que afetam a dinâmica familiar, e examinaremos como essa abordagem pode contribuir para a construção de um ambiente mais seguro e saudável para todos (GUERRA,2021).

A Educação em Saúde sobre a violência contra os idosos desempenha um papel fundamental na prevenção, identificação e intervenção em casos de abuso e negligência. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), é uma plataforma importante para promover essa educação, uma vez que os profissionais de saúde têm acesso direto às comunidades locais, conforme mencionado por Guerra (2021).

A ESF é conhecida por sua abordagem de atenção primária à saúde, que envolve o estabelecimento de vínculos sólidos com as comunidades locais. Os profissionais de saúde que trabalham são parte integrante dessas comunidades, ou que os colocam em uma posição privilegiada para tratar questões sensíveis, como a violência contra os idosos. A proximidade permite uma maior facilidade das mensagens de educação em saúde e cria um ambiente de confiança para que os idosos compartilhem suas preocupações (GUERRA,2021, p.63).

A imagem 14 mostra a importância da educação em saúde sobre violência aos idosos por meio da vivência no ESF.

Imagem 14 - Educação em saúde sobre violência aos idosos por meio da vivência no ESF.



Fonte: arquivo pessoal (2023).

Em relação a essa temática, podemos correlacionar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Saúde Coletiva, pois o seu principal objetivo é pesquisar as origens e como se reproduzem socialmente algumas doenças e acontecimentos para ser possível planejar e organizar os serviços de saúde competentes, para que ela possa ser devidamente combatida e tomada as devidas providências (OLIVEIRA, 2020).

Apesar do Estatuto do Idoso, instituído pela Lei 10.741/2003, garantir direitos às pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, com frequência se tem notícia de quebra ou não do cumprimento de direitos básicos, como à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, liberdade, à dignidade, à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2021).

O Estatuto do Idoso descreve a violência contra o idoso como qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico (MORENO, 2017).

Portanto, a imagem 14 pode ser interligada a disciplina de Psicologia, pois

entender as causas e motivos que levam a quaisquer tipos de agressões contra os idosos é muito importante para o profissional de Enfermagem. Ajuda-o a tomar decisões assertivas e também a prevenir situações como a mostrada na imagem.

Por fim, também está relacionada à disciplina de Gerontologia que auxilia a compreender o processo de envelhecimento e, portanto, compreender passo a passo os idosos, suas fragilidades e medos (ALARCON, 2021).

Segundo Oliveira (2021), os profissionais de saúde no PSF são treinados para identificar sinais de violência contra os idosos, sejam físicos, psicológicos, financeiros ou negligência. Por meio de visitas domiciliares, consultas regulares e interações com os pacientes idosos, eles podem observar indicadores de abuso e agir prontamente para interrompê-lo e oferecer apoio adequado. A educação em saúde sobre a violência ajuda esses profissionais a aprimorarem suas habilidades de detecção.

Lino (2021) comenta que o PSF é uma plataforma eficaz para divulgar informações sobre a violência aos idosos na comunidade. Os profissionais de saúde podem realizar palestras, workshops e campanhas de conscientização sobre o tema, informando não apenas os idosos, mas também cuidando de seus parentes, familiares e a comunidade em geral. Isso ajuda a romper o estigma associado à violência e encoraja as vítimas a denunciarem casos de abuso.

Nessa perspectiva, a vivência no PSF oferece uma plataforma única para fornecer educação em saúde sobre a violência aos idosos. Além de identificar casos de abuso e negligência, os profissionais de saúde podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e no apoio às vítimas, criando comunidades mais conscientes e seguras para os idosos. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dos idosos, mas também contribui para a promoção do envelhecimento saudável e digno (ALARCON, 2021).

Maia et al., (2020) comenta que quando um enfermeiro identifica um paciente como vítima de violência psicológica, é crucial oferecer apoio emocional e uma escuta empática. As vítimas muitas vezes precisam de alguém em quem confie para desabafar e compartilhar suas experiências. O enfermeiro pode desempenhar esse papel, encorajando a vítima a expressar seus sentimentos e preocupações, sem julgamentos.

Em muitos casos, o enfermeiro não é o profissional principal para tratar a violência psicológica, mas ele desempenha um papel fundamental no encaminhamento adequado. Isso pode envolver o encaminhamento para

psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras ou serviços de apoio à vítima. A colaboração interprofissional é essencial para fornecer à vítima um cuidado abrangente que aborde suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas (Maia, 2019, p.15).

Nessa perspectiva, Cruz (2019) e Maia (2020), comentam que o enfermeiro que realiza visitas domiciliares pode identificar de maneira mais eficaz situações de violência, incluindo a violência psicológica. Isso ocorre porque ele tem a oportunidade de observar o ambiente doméstico, interagir diretamente com o paciente e sua família em seu contexto cotidiano e detectar sinais e sintomas que podem passar despercebidos em um ambiente clínico.

As visitas domiciliares permitem ao enfermeiro estabelecer vínculos de confiança mais fortes com os pacientes e suas famílias. Isso é particularmente importante em casos de violência, pois as vítimas podem ser relutantes em compartilhar suas experiências de abuso, segundo Ferreira (2019). A confiança construída ao longo do tempo pode estimular as vítimas a se abrir sobre sua situação e buscar ajuda.

Durante as visitas domiciliares, o enfermeiro pode fazer uma avaliação holística do paciente, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicológicos, sociais e emocionais de sua saúde. Isso é crucial na detecção de violência psicológica, que muitas vezes deixa marcas emocionais profundas, mas não visíveis. O enfermeiro pode identificar mudanças comportamentais, sinais de estresse, ansiedade ou depressão que podem ser indicativos de abuso.

Além da detecção e intervenção, o enfermeiro pode desempenhar um papel educativo ao fornecer informações sobre os direitos das vítimas, estratégias de prevenção e como buscar ajuda. Isso não apenas ajuda a vítima em questão, mas também contribui para a conscientização sobre a violência na comunidade, prevenindo casos futuros (Maia, 2020, p.26).

Ferreira (2019), destaca que uma vez que o enfermeiro identifica um caso de violência, ele pode iniciar uma intervenção precoce, fornecendo apoio emocional, informações sobre recursos disponíveis e encaminhando o paciente para serviços especializados, como assistentes sociais, psicólogos ou agências de proteção à criança e ao idoso, conforme proteção. A imagem 15 ilustra a importância da visita domiciliar como aliada no combate à violência doméstica.

Imagem 15 - Importância do enfermeiro na visita domiciliar



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 15 pode ser relacionada com a disciplina de Ética e a Bioética, pois busca compreender a conduta humana na área das ciências da vida e da saúde, enquanto esta conduta é examinada à luz dos valores e princípios morais. Centra-se, justamente, no fato de que ela procura evitar que a vida seja afetada ou que alguns tipos de vida sejam considerados inferiores a outros. Além disso, pode ser compreendida como um conjunto de regras e preceitos morais de um indivíduo. E isso deve ser aplicado à avaliação de méritos, riscos e preocupações sociais das atividades de promoção do bem-estar dos pacientes enquanto leva em consideração a moral vigente em um determinado tempo e local (MIRANDA, 2016).

A importância do enfermeiro na visita domiciliar está relacionada à disciplina de Semiotécnica em Enfermagem II, pois essa disciplina capacita os enfermeiros a realizarem consultas clínicas precisas, identificar sinais específicos e sintomas, e aplicar técnicas de exame físico no contexto domiciliar, garantindo um cuidado de qualidade aos pacientes em seu ambiente familiar (ALARCON, 2021).

A violência não acontece somente por parte da família, há também desrespeito pelo Estado, sociedade e os Órgãos Públicos, pois, quando qualquer um dos direitos que os idosos possuem respaldados em sua Lei, ocorre violência contra

a pessoa idosa, uma vez que os seus princípios estão sendo respeitados (MORENO, 2017).

Todas as pessoas devem proteger a dignidade da pessoa idosa e nenhuma pessoa idosa pode sofrer qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo que qualquer descumprimento aos direitos da pessoa idosa será punido por lei (FALEIROS, 2014).

O art. 3º do Estatuto do Idoso afirma que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar” (FAUSTINO, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza a definição de violência contra idosos como sendo qualquer ato ou falta de ato, único ou repetido, proposital ou impensado, causando danos e sofrimento desnecessário e uma redução de qualidade de vida da pessoa idosa. A mesma pode ser praticada dentro ou fora do ambiente doméstico, por algum membro da família ou ainda por pessoas que exerçam uma relação de poder sobre a pessoa idosa, como, por exemplo, cuidadores (ARAÚJO, 2013).

A imagem 3, que destaca a importância do enfermeiro na visita domiciliar, está intrinsecamente relacionada à disciplina de Saúde Coletiva em enfermagem. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da comunidade, identificando necessidades individuais e coletivas, fornecendo cuidados diretos, educando as famílias e contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar em um ambiente familiar e comunitário.

A seguir será apresentado a imagem 16, que expõe a vivência do estágio em uma visita domiciliar.

Figura 16– Visita Domiciliar



Fonte: arquivo pessoal (2023).

O crescimento do envelhecimento não ocorre somente no Brasil, a violência contra o idoso configura-se um acontecimento mundial. São apresentadas várias formas desta expressão de questão social em nossa sociedade desafiando os profissionais das áreas voltadas ao idoso, como por exemplo, os profissionais de Enfermagem (UVO, 2016).

Lima (2021) revela que cerca de 10 por cento das pessoas idosas sofrem algum tipo de abuso, que pode ir da violência física à negligência, ao desrespeito ou à exploração financeira.

A figura 16, que representa a visita domiciliar do enfermeiro a uma pessoa idosa, está diretamente relacionada com diversas disciplinas dentro da formação em

enfermagem. Em Psicologia Geral e Social, essa prática envolve a compreensão das necessidades e sociais dos pacientes idosos, promovendo um ambiente de cuidado psicossocial. No âmbito do Processo de Cuidar em Enfermagem I, a visita domiciliar é uma parte essencial do processo de cuidado individualizado, permitindo avaliar as condições de saúde do paciente no contexto de sua própria casa (ALARCON,2021).

O Gerenciamento dos Serviços de Saúde abrange a organização e logística das visitas domiciliares, garantindo a eficácia e eficiência na prestação de cuidados. Por fim, a Bioquímica desempenha um papel ao fornecer informações cruciais sobre as necessidades nutricionais e medicamentosas do paciente idoso influenciando diretamente o plano de cuidados e tratamento. Portanto, essa figura ilustra a interdisciplinaridade essencial na enfermagem, envolvendo aspectos psicológicos, práticos, gerenciais e bioquímicos para um cuidado abrangente e eficaz (OLIVEIRA, p. 25, 2020).

Leal (2020) comenta que uma parte essencial do cuidado com a pessoa idosa é a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Isso inclui aconselhamento sobre uma dieta equilibrada, exercícios físicos adequados, imunizações, exames de rotina e a redução de fatores de risco para doenças comuns em idosos, como doenças cardíacas, diabetes e osteoporose.

O avanço da idade muitas vezes impõe certas limitações tornando-se necessário um cuidador, podendo ser um familiar ou não, com a finalidade de acompanhar o idoso no desempenho de suas atividades diárias, desde a medicação até a higiene pessoal, fazendo com que a qualidade de vida dessas pessoas aprimore (MORENO,2017).

Segundo Pedreira (2021), a prevenção de quedas e lesões é vital para a saúde dos idosos. Isso inclui garantir a segurança em casa, avaliar a mobilidade do idoso e fornecer dispositivos de assistência, como bengalas ou andadores, quando necessário. Manter uma dieta adequada e a hidratação é essencial para a saúde dos idosos. Os profissionais de saúde devem monitorar a ingestão de alimentos e líquidos, fornecendo orientações sobre dieta e adaptando as recomendações às necessidades específicas de cada indivíduo.

Portanto o cuidado com a pessoa idosa é uma parte fundamental da assistência à saúde e envolve uma abordagem multidisciplinar que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais (Leal, 2020). A qualidade desse cuidado desempenha um papel crítico na promoção do envelhecimento saudável e na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Pedereira (2021), ressalta que o cuidado com a pessoa idosa começa com uma avaliação completa das suas necessidades de saúde. Isso inclui a avaliação de condições médicas crônicas, a identificação de medicamentos e tratamentos, bem como a avaliação das necessidades de cuidados de longo prazo, como assistência com atividades diárias.

Muitos idosos têm condições médicas crônicas que requerem cuidados contínuos. O cuidado com a pessoa idosa envolve o gerenciamento eficaz dessas condições, monitorando os sintomas, garantindo a adesão a medicamentos e tratamentos e fazendo os ajustes necessários.

A saúde mental dos idosos também é uma preocupação importante. A depressão, a ansiedade e outros transtornos podem ser comuns nessa faixa etária. Portanto, é crucial realizar a detecção precoce, fornecer apoio emocional e, se necessário, encaminhar para serviços de saúde mental (Leal, 2020, p.58).

A imagem 17 demonstra o cuidado na mobilização do idoso e a importância da Enfermagem para garantir a atenção necessária a esse grupo social.

Imagem 17 – Cuidado na mobilização do idoso



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 17 mostra que uma ação do enfermeiro em praça pública, o enfermeiro pode criar estratégias fora da unidade de atenção básica para mobilizar os idosos aos cuidados com a saúde, principalmente a mobilização dos homens, já que procuram menos o atendimento de saúde, pode ser correlacionada a disciplina

de Saúde Pública, uma vez que o cuidado da pessoa idosa iniciam-se com a corresponsabilidade entre profissionais da atenção básica e dos profissionais que atuam nos demais pontos de atenção à saúde nos diferentes componentes, possibilitando as articulações necessárias para potencializar as ações desenvolvidas pela Rede de Atenção à Saúde (FEDERIZZI, 2017).

O conhecimento adquirido na disciplina de Enfermagem Em Geriatria e Gerontologia nos ajuda a entender os processos associados à idade, ao envelhecimento e à velhice, sendo uma área de convergência entre a biologia, sociologia e a psicologia do envelhecimento (OLIVEIRA, 2020).

No contexto da imagem enfatiza-se que a mobilidade pode ser afetada pelo processo de envelhecimento, como perda de força muscular, flexibilidade reduzida e maior risco de quedas (ALARCON, 2021).

Segundo Leal (2020), ao cuidar da mobilidade de um idoso, é fundamental ter em mente os conhecimentos gerontológicos para garantir um cuidado seguro, adaptado às necessidades individuais e que promova a autonomia e a qualidade de vida nessa fase da vida.

A imagem 18, que retrata o cuidado na mobilização do idoso, está diretamente relacionada com a disciplina de Estágio Supervisionado (PSF) contexto do Programa de Saúde da Família (PSF). Durante o estágio, os estudantes de enfermagem têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula, incluindo técnicas de mobilização e cuidados específicos para idosos. O estágio supervisionado no PSF permite que os alunos observem e participem ativamente das ações de cuidado à população idosa, desenvolvendo habilidades essenciais de avaliação, atendimento e acompanhamento de idosos em seu ambiente domiciliar. Além disso, esta experiência proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos idosos, contribuindo para uma formação mais abrangente e humanizada em enfermagem.

Tanaka (2019) comenta que outro aspecto relevante para o cuidado com o idoso é conferir a pressão arterial em idosos é uma prática importante na atenção à saúde dessa população, uma vez que a hipertensão arterial é uma condição médica comum em idades avançadas e está associada a diversos riscos à saúde, como doenças cardíacas, derrames e problemas renais.

A frequência com que a pressão arterial deve ser verificada em um idoso pode variar de acordo com suas condições médicas, histórico de hipertensão e recomendações médicas. No entanto, geralmente, a pressão

arterial deve ser verificada regularmente, pelo menos uma vez por ano durante consultas médicas de rotina (TANAKA, 2019, p.13).

É fundamental que a medição da pressão arterial seja realizada corretamente, utilizando um aparelho de pressão calibrado e aplicando uma técnica específica. O idoso deve estar em uma posição confortável, com o braço apoiado em um nível adequado e relaxado. O uso de um manguito protegido para o tamanho do braço é importante para garantir leituras precisas (TANAKA, 2019).

Em alguns casos, especialmente se o idoso tiver um histórico de hipertensão ou outras condições de saúde que exijam monitoramento regular, podem ser apropriadas que ele mesmo ou seu cuidador verifique a pressão arterial em casa. Nesse caso, é fundamental fornecer instruções adequadas e garantir que o aparelho seja calibrado regularmente (UVO,2016).

A imagem 18 mostra o aferimento de pressão na pessoa idosa:

Imagem 18 – Aferimento de Pressão em Idoso



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A imagem 18 mostra o enfermeiro em cuidados ao idosos, em enfermeiro deve ter uma escuta ativa a todas as queixas desse idosos e sempre mostrar empatia para que se estabeleça um vínculo de confiança, sendo assim o enfermeiro se beneficia com informações importantes sobre a saúde desses idosos quais seus

maiores medos e preocupações que podem levar esses idosos a desenvolver várias patologias,

Verificar a pressão arterial em idosos é uma ferramenta útil para a prevenção e o gerenciamento de condições de saúde relacionadas à hipertensão. O acompanhamento regular e a comunicação com os profissionais de saúde são essenciais para garantir que os idosos recebam o tratamento e o cuidado adequado para manter sua saúde cardiovascular (OLIVEIRA, 2020).

Considerando o conhecimento adquirido na disciplina de Avaliação Clínica em Enfermagem, sobre a técnica adequada para medir a pressão arterial, aprendemos a registrar as leituras sistólicas e diastólicas, bem como os dados e a hora da medição. Isso é essencial para criar um histórico de saúde dos pacientes e podem ser usados para monitorar tendências ao longo do tempo e tomar decisões clínicas informadas.

Quando um enfermeiro verifica a pressão arterial de um idoso e identifica leituras anormais ou preocupantes, ele deve conseguir comunicar essas informações aos médicos e outros profissionais de saúde de maneira clara e concisa. Isso pode levar a uma avaliação mais aprofundada e ao desenvolvimento de planos de cuidados específicos (UVO, 2016).

A imagem 18 também se relaciona com os conhecimentos obtidos na disciplina Processos de Cuidar Enfermagem III, ao preparar os estudantes de enfermagem para aplicar habilidades clínicas avançadas, como o conhecimento sobre várias patologias. Os alunos têm a oportunidade de discutir em sala de aula como acontece às doenças e as maneiras de prevenção e obter conhecimento sobre a tomada de decisão em situações de riscos dos pacientes já com as doenças instaladas (PEDEREIRA, 2021).

Além disso, é uma disciplina que enfatiza a importância da avaliação holística do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e psicológicos. Isso é particularmente relevante para verificar a pressão arterial de idosos, uma vez que fatores emocionais, como a ansiedade, afetam as leituras. Os estudantes aprendem a considerar esses fatores na prestação de cuidados.

Processos de Cuidar de Enfermagem III também treina os alunos a se comunicarem de forma eficaz com os pacientes e suas famílias. Ao verificar a pressão arterial de um idoso, a capacidade de explicar o procedimento, fornecer

apoio emocional e responder às perguntas é fundamental. Os enfermeiros aprendem a criar um ambiente de confiança e a estabelecer uma comunicação aberta com os idosos.

Assim como na disciplina de Avaliação Clínica em Enfermagem, em Processos de Cuidar de Enfermagem III são enfatizados a importância do registro preciso das leituras da pressão arterial e de qualquer ação tomada. Isso é essencial para manter um registro completo do cuidado prestado ao paciente e garantir que as informações estejam disponíveis para outros profissionais de saúde (CRUZ, 2019).

Relaciona-se também a imagem com os conhecimentos adquiridos na disciplina Primeiros Socorros, visto que em situações de emergências, como desmaios, tonturas súbitas, dores no peito ou outros sintomas graves, a verificação da pressão arterial é uma parte essencial dos primeiros socorros. Os enfermeiros treinados nos primeiros socorros devem saber como medir a pressão arterial de forma rápida e eficaz para avaliar a situação do paciente. No caso de idosos, que podem estar em maior risco de eventos cardiovasculares, essa habilidade é particularmente relevante (OLIVEIRA, 2020).

Além disso, a disciplina Primeiros Socorros também pode abordar medidas preventivas para evitar emergências relacionadas à pressão arterial em idosos. Isso pode incluir orientações sobre uma dieta saudável, exercícios físicos adequados, controle do estresse e controle dos regimes medicamentosos prescritos. Ao adotar medidas preventivas, é possível reduzir o risco de emergências relacionadas à pressão arterial em idosos (FEDERIZZI, 2017).

Imagem 19. Avaliação Clínica



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A figura 19, que retrata uma avaliação clínica de enfermagem, desempenha um papel crucial nas disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Avaliação Clínica em Enfermagem. Pois durante a anamnese e o exame físico o profissional enfermeiro estabelece confiança com o paciente que pode revelar seus problemas emocionais (CRUZ, 2019).

A atuação do enfermeiro na identificação e intervenção em casos de violência psicológica é de extrema importância para garantir que as vítimas recebam o suporte necessário. Cruz (2019), isso envolve a identificação sensível, a oferta de apoio emocional e a promoção da colaboração interprofissional para garantir que as vítimas possam se recuperar do abuso e reconstruir suas vidas de maneira saudável e segura. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na conscientização sobre a violência psicológica e na prevenção, contribuindo para criar comunidades mais seguras e solidárias.

Maia (2019) comenta que a violência psicológica é uma forma insidiosa de abusos que pode ter efeitos profundos e duradouros sobre a saúde mental e emocional das vítimas. O enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação

e intervenção em casos de violência psicológica, especialmente no contexto da atenção à saúde.

O enfermeiro deve ser treinado para identificar sinais de violência psicológica, que muitas vezes são sutis e difíceis de detectar. Isso inclui observar mudanças de comportamento, sintomas de depressão, ansiedade, baixa autoestima, entre outros, conforme mencionado por Santos *et al.*, (2023). A atuação sensível é fundamental, pois as vítimas de violência psicológica podem relutar em compartilhar sua situação, devido ao medo, vergonha ou manipulação por parte do agressor.

Essa representação é essencial para orientar, e encaminhar esses pacientes para outros profissionais de saúde, pode ser correlacionado com a disciplina processo de cuidado em enfermagem II, permitindo aos profissionais de enfermagem avaliar de maneira sistemática a condição dos pacientes, identificar necessidades específicas e instruções específicas, garantindo um cuidado de qualidade e individualizado (ARAÚJO,2013).

Imagem 21 – Serviços de Saúde



Fonte: arquivo pessoal (2023).

A figura 20, que representa uma reunião com a Equipe de agentes de saúde, está intrinsecamente relacionada ao gerenciamento dos serviços de saúde. Essa disciplina capacita o enfermeiro para desempenhar um papel fundamental em reuniões com equipes de agentes de saúde.

Na reunião o enfermeiro enfatiza a visita domiciliar efetiva com um olhar atento a todas as informações colhidas no ambiente domiciliar, nesse contexto, os agentes de saúde atuam como os contribuintes, fornecendo informações valiosas sobre os pacientes. Através dessa abordagem colaborativa, o enfermeiro pode tomar decisões informadas e eficazes, otimizando a gestão de recursos e a qualidade dos cuidados prestados (MORENO,2017).

Além disso, uma metodologia de pesquisa e a bioestatística desempenham um papel crucial na disciplina, permitindo que o enfermeiro conduza estudos, analise dados e tome decisões baseadas em evidências científicas. Essas disciplinas capacitam o enfermeiro a avaliar a eficácia das práticas de cuidado, identificar áreas de melhoria e implementar instruções baseadas em resultados concretos. Dessa forma, a interconexão entre essas disciplinas e o gerenciamento dos serviços de saúde se torna uma ferramenta valiosa para aprimorar a assistência e a gestão da saúde (FEDERIZZI, 2017).

Cada paciente é único, com suas próprias necessidades, história médica e condições de saúde. A avaliação clínica permite que os enfermeiros coletem informações específicas sobre o paciente, identificando fatores que podem influenciar seu cuidado. A individualização do atendimento é fundamental para atender às necessidades específicas de cada paciente e garantir que o tratamento seja adequado e eficaz (SANTOS et al., 2011).

Durante a anamnese e o exame físico, os enfermeiros têm a oportunidade de estabelecer uma relação de confiança com o paciente. Isso é crucial, uma vez que os pacientes podem compartilhar preocupações emocionais, medos e informações sensíveis apenas quando se sentem à vontade com seus cuidadores. A relação de confiança é um alicerce para o sucesso do tratamento e para o bem-estar emocional dos pacientes (OLIVEIRA et al.,2016).

A avaliação clínica também desempenha um papel fundamental na identificação de problemas emergentes, a avaliação clínica permite que os enfermeiros determinem quando é necessário envolver outros profissionais de

saúde, como médicos, terapeutas ou especialistas em saúde mental. Isso promove uma abordagem interdisciplinar no cuidado, garantindo que o paciente receba assistência completa e adequada para suas necessidades específicas. (FELIPE, 2008).

Os enfermeiros detectam mudanças sutis na condição do paciente, que podem indicar a necessidade de intervenção imediata. A detecção precoce de problemas de saúde é vital para a prevenção de complicações e o tratamento eficaz (SIEGA, 2020).

A avaliação clínica desempenha um papel crucial na enfermagem, permitindo a prestação de cuidados individualizados, o estabelecimento de confiança com os pacientes, a identificação precoce de problemas e a garantia de cuidados de alta qualidade (UVO,2016).

Representações visuais, como mostra a figura, são valiosas para guiar e padronizar esse processo, contribuindo para a excelência na prática de enfermagem e, por fim, para o bem-estar dos pacientes (TANAKA,2019).

### 3 AUTOAVALIAÇÃO

#### 3.1 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA FERNANDA RENATA MARITAN

Durante a formação acadêmica, a vivência, os valores e as habilidades em desenvolver ações, associada a construção deste Portfólio Acadêmico, favoreceram para que eu obtivesse um olhar holístico na ação do enfermeiro na saúde mental do idoso.

Ficou evidente a ascensão, o avanço, e o conhecimento da comicidade existente entre a coletividade. Essa experiência me ensinou o quão importante é o papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações que priorizem a saúde mental dos idosos, bem como investir na promoção e prevenção das suas emoções, exaltando sentimentos de companheirismo, afeto, amizade e apoio.

Entretanto, expresso minha gratidão pela oportunidade de ter participado de um projeto tão lindo, ofertando o melhor de mim, me proporcionando expansão na vida acadêmica bem como crescimento pessoal.

Por fim, a vivência relatada neste portfólio, me agregou muito conhecimento e segurança, ao correlacionar a teoria com as atividades práticas desenvolvidas durante toda minha trajetória na graduação em Enfermagem.

#### 3.2 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA MAÍSA FREIDE

Primeiramente, quero destacar a importância da autorreflexão em minha jornada. Ao analisar o que aprendi, percebi como minhas habilidades e conhecimentos evoluíram ao longo do tempo. Identificar áreas em que melhorei e aquelas que ainda preciso desenvolver são fundamentais para meu crescimento contínuo.

Além disso, compreendo a relevância da colaboração e do trabalho em equipe. Muitas das atividades envolveram interações com colegas, o que me permitiu aprender com suas perspectivas e experiências. Aprendi a valorizar a diversidade de ideias e a importância de ouvir atentamente os outros.

Também percebi a importância da disciplina e da organização. Gerenciar meu tempo de estudo e cumprir prazos foi desafiador, mas fundamental para o meu

sucesso acadêmico. Aprenda a estabelecer metas claras e manter um cronograma de estudo eficiente.

O planejamento e desenvolvimento deste portfólio foi focado no cuidado com a população idosa na atenção básica. Escolhemos esse tema porque consideramos extremamente relevante e oportuno, dada a tendência crescente de envelhecimento da população e a necessidade urgente de melhorar os serviços de saúde oferecidos aos idosos em nossas comunidades.

Ao longo desse processo, conseguimos investigar e analisar a qualidade da assistência à saúde do idoso na atenção básica de forma aprofundada. Identificamos tanto os principais desafios enfrentados, como as boas práticas que estão inovando em diversos contextos. Essa análise nos permitiu obter uma visão mais abrangente dos aspectos críticos e das oportunidades de intervenção para garantir um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

O sucesso desse trabalho está relacionado à nossa capacidade de pesquisa, análise crítica e compromisso com a melhoria dos cuidados aos idosos. Agora, estou em posição de aplicar essas descobertas e recomendações na prática, contribuindo para aprimorar a assistência à saúde da população idosa em nossa comunidade e, possivelmente, em escalas maiores.

### 3.3 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA ROSILIANA GONÇALVES DE RESENDE PEREIRA

Nesta jornada de autoavaliação, considero que meu trabalho na elaboração deste portfólio foi uma oportunidade valiosa para explorar a temática crucial do cuidado e promoção da saúde do idoso na Atenção Básica. Durante este processo, pude aplicar meu conhecimento como estudante de Enfermagem e minha experiência como Técnica de Enfermagem para abordar questões complexas, como a violência contra idosos. Minha dedicação em entender e destacar a importância da abordagem holística, que leva em consideração diversos aspectos do envelhecimento, foi um dos pontos fortes deste trabalho.

No entanto, reconheço que houve desafios ao longo do caminho. O equilíbrio entre as responsabilidades acadêmicas, pessoais e profissionais foi um desafio constante, e em retrospectiva, percebi que poderia ter sido mais eficaz na gestão do tempo e na comunicação com colegas e professores. Além disso, em futuros

trabalhos, pretendemos aprofundar a profundidade da análise de dados e a discussão de melhores práticas na área da saúde do idoso.

No geral, essa experiência foi enriquecedora e me ajudou a crescer tanto pessoal quanto academicamente. Espero que as informações e reflexões apresentadas neste portfólio possam contribuir para um melhor entendimento e abordagem do cuidado à população idosa, promovendo uma qualidade de vida e bem-estar mais significativa para essa parcela da sociedade.

## 4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho abordando a assistência ao idoso, conseguimos alcançar os nossos objetivos principais, que incluíram a exploração da complexidade do envelhecimento, enfatizando a qualidade do cuidado prestado aos idosos, e discutindo os desafios sociais e de saúde que enfrentam.

Fornecemos informações sobre a importância da integração de cuidados e da promoção da autonomia, respeitando a dignidade de cada idoso. No entanto, também identificamos desafios, como desigualdades no acesso à assistência e a prevalência da solidão entre os idosos, que bloqueiam a atenção contínua.

Nossa pesquisa e discussão sugerem que o investimento em educação continuada para profissionais de saúde, cuidadores e familiares é crucial para aprimorar a assistência ao idoso. A promoção da prevenção de doenças, juntamente com a criação de estratégias para combater a solidão e o isolamento social, também se destaca como uma prioridade. Além disso, criar a abordagem multidisciplinar na assistência ao idoso, envolvendo médicos, enfermeiros, terapeutas, assistentes sociais e outros profissionais, é fundamental para fornecer uma assistência de qualidade e abrangente.

À medida que a população envelhece, a assistência ao idoso continua a ser um desafio significativo em nossa sociedade. Através do aprimoramento contínuo das práticas de cuidado, da conscientização sobre as necessidades dos idosos e da implementação de políticas e estratégias práticas, podemos garantir que os idosos recebam o apoio e a assistência necessária para viverem vidas saudáveis e significativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. L. S. Saúde Mental do idoso: uma questão de saúde pública. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.53, n.3, 2020, Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174636>> Acesso em: 13 set. 2023

AMARAL CEM, T. M. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. **Interface**, v.22, n.6, p.801-812, 2018.

ARAÚJO L. F. C.; ROCHA, R. A. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Psicol.** 2013.

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência contra o idoso: ações e sugestões dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

AZEVEDO, Edyohanny Amaral et al. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2023.

AZEVEDO e SILVA 2019, M. Atuação do enfermeiro na equipe. **Rev. Brasi. Enf.** Disponível em: [home.unipaz.edu.br/](http://home.unipaz.edu.br/). Acesso em: 12 set. 2023

BALDUINO, AFAhmad; et al. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 2009 Jun;13(2):342- 351. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1037969?lang=pt>

BARREIRA, Ieda de Alencar. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, p. 161-76, 2017.

BREIGEIRON, Márcia Koja; VACCARI, Alessandra; RIBEIRO, Sofia Panato. Florence Nightingale: Legado, presente e perspectivas em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. See More.

BIANCO, Otávio Augusto Fernandes Marques. **Os Impactos do uso da Caderneta de Saúde da pessoa idosa e matriciamento nos indicadores de satisfação da equipe e dos idosos na Atenção Primária em Saúde.** 2023.

BRASIL. **Agência Brasil.** 2021. Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-06/aumentam-casos-de-violencia-contra-pessoas-idosas-no-brasil> acesso em 05 de outubro de 2021.

BETANCOURT; 2010.O declínio da velhice. **Rev. Bras. Enf.** Disponível em: [hometuasaude/](http://hometuasaude/). Acesso em: 14 set. 2023

Centro de Saúde unidade básica. **Rede de Cuidados em Saúde**, n. 22, p.85-98, 2021. Disponível em: CE Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023. UNIDADE JARDIM ÁUREA em Jardim Áurea - Varginha | UBS Brasil.Acesso em: 31 ago. 2023

- COSTA, M. Atuação do enfermeiro na equipe. **Rev. Bras. Enf.** Disponível em: [home.unicruz.edu.br/](http://home.unicruz.edu.br/). Acesso em: 12 set. 2023
- COSTA, Silva C. A. M. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos Idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 1-12, ANO. Disponível em: <https://www.sciello.br/j/rbagg/a/xmDN4gPRWgTQHysZXn/?laformat=html>. Acesso em: 18 set. 2023
- COSTA, Roberta e cols. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 661-669, 2009.
- COSTA, Raphael Raniere de Oliveira. **A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CHESTER JG, Rudolph JL. Vital signs in older patients: age-related changes. **J Am Med Dir Assoc.** 2011 Jun; 12(5):337-43. <https://www.scielo.br/j/tce/a/c7Z8Jf3MMJxRcVd9xchrMNP/?lang=pt&format=pdf>
- CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. AMGH Editora, 2019.
- CRUZ, Andréia Simone; FELISBINO, Janete Elza; GOMES, Eloni. Cuidado de enfermagem domiciliar: um enfoque para a terceira idade. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 1, p. 16-29, 2019.
- Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, **TÉCNICA DE AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL** 2016. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude-p-46202104.pdf> acesso em 22 de agosto de 2023.
- DUARTE YAO, Diogo MJD. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000 <https://www.scielo.br/j/ape/a/ztCRpKT3QF4mm3JHQnpGWqp/?lang=pt>
- FREITAS, Maria Célia de et al. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, p. 221-228, 2020.
- FERREIRA, Roberta Kele Ribeiro; ROCHA, Marcelo Borges. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 4, pág. e121942933-e121942933, 2020.
- FAUSTINO AM, Gandolfi L, Moura LBA. **Capacidade funcional e situações de violência em idoso**. Acta Paul Enfermagem 2014.

FERREIRA, Antônio Milton Oliveira. **Visita domiciliar realizada pelo/a enfermeiro/a com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa**: um estudo misto. 2019.

FEDERIZZI, Danieli Samara et al. Enfermagem na assistência ao traumatismo cranioencefálico em um hospital universitário. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 177-182, 2017.

FELIPE, Gilvan Ferreira; ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 620-627, 2008.

GARCIA 2018. Efetividade de um programa de enfermagem de autocuidado e mindfulness na abordagem do transtorno mental comum na atenção primária. *Science Direct* 2020; 52(6):400-409.

GERMANO, Raimunda Medeiros. Organização da enfermagem brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 1, 2020.

GUERRA, Magda et al. Detecção de violência contra a pessoa idosa no Serviço de Urgência: o papel do Enfermeiro. **Journal of Aging & Innovation**, v. 10, n. 1, p. 83-107, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. (2aed.),IBGE

LINO, Margarete Marques; CALIL, Ana Maria. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 777-783, 2018.

LEAL, Rebeca Cavalcanti et al. Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 53994-54004, 2020.

LINO, Juliana Cezário Ferreira da Silva et al. Desenvolvimento de aplicativo móvel para ampliação de informações sobre práticas integrativas e complementares em saúde no SUS. 2021.

MARTINS, Paula Alvarenga de Figueiredo; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, p. 322-327, 2011.

MACIEL, Graciela Maria Carneiro et al. Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 6, n. 3, 2016.

MAIA, Paulo Henrique Silva et al. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 64-70, 2019.

MAIA, Mariana Almeida et al. Práticas profissionais em situações de violência na atenção domiciliar: revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 3587-3596, 2020.

MIRANDA GMD, Mendes ACG, Silva ALA. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev Bras Geriatr Gerontol.2016

MORENO, Denise Gasparini. **O Estatuto do Idoso**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

MELO, Gabriela de Sousa Martins. Conhecimentos e habilidades de acadêmicos sobre procedimentos em semiologia e semiotécnica da enfermagem. 2014.

MIRANDA, Liliana Sofia Grilo. **A importância da consulta de enfermagem de estomaterapia na qualidade de vida da pessoa ostomizada na comunidade**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Difusão Editora, 2021.

NUNES, J. D., et al. (2017). Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 26 (2), 295-304.

OLIVEIRA, Carreira L, Baldissera VDA. Grupo de convivência de idosos na atenção básica à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* 2019; 11(1):173-180.

OLIVEIRA KSM, Carvalho FPB, Oliveira LC et. al. **Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção**. Rev Gaúcha Enferm. 2020.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Lima et al. Percepções de estudantes sobre o exame físico na prática clínica do enfermeiro. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 268-277, 2016.

PALMA; ARAÚJO, 2017. **Enfermeiro no exercício da profissão**. Disponível em: [www.scielo.br/j/reben/a/SZLh](http://www.scielo.br/j/reben/a/SZLh). Acesso em: 10 set. 2023

Powell e Christenson (2013). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade* 2011; 5(11):121-136.

PEDREIRA, Larissa Chaves et al. Cuidado de Enfermagem às Pessoas Idosas: Repercussões do Isolamento Social. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID**, v. 19, 2021.

PERES, Ana Paula Ariston Barion. **Proteção aos idosos**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2019.

POTEMPA KM, Butterworth SW, Flaherty-Robb MK, Gaynor WL. O modelo de envelhecimento saudável: mudança de comportamento de saúde para idosos. Colegial [Internet]. 2010

RAMAYANA, Marcos. **Estatuto do Idoso comentado**. São Paulo: Roma Victor, 2017.

RABELLO 2018. A prática da enfermagem I. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.88, n.4, p. 257-273, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/0>. Acesso em: 13 set. 2023.

RESENDE, Júlia Oliveira et al. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.  
TORRES, Jeruzia Pinheiro et al. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021.

ROCHA RESTELATTO, Márcia Terezinha; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 4, 2018.

SANTOS, Débora Aparecida Silva; DA SILVA, Michele Salles. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 31, n. 2, p. 127-139, 2014.

SMANIOTTO PHS et al. Sistematização de curativos para o tratamento clínico das feridas. **Rev Bras Cir Plást.** 2012;27(4):623-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/mhg3d6bTNrg3ZgS9MYBLsCD/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Curativo%20ou%20cobertura%20%C3%A9%20definido,e%20auxiliar%20em%20sua%20resolu%C3%A7%C3%A3o>

SMELTZER SC, Bare BG. Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 <https://www.scielo.br/j/ape/a/ztCRpKT3QF4mm3JHQnpGWqp/?lang=pt>  
SARAIVA, Luciana Braga et al. Avaliação geriátrica ampla e sua utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. *Journal of Health Sciences*, v. 19, n. 4, p. 262-267, 2017.

SOUZA MENEZES, João Daniel et al. Panorama do ensino em cuidados críticos na graduação em Enfermagem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e239111234343-e239111234343, 2022.

SANTOS, Tânia Cristina Franco et al. Legado de Florence Nightingale: reflexão sob a ótica de Pierre Bourdieu. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 31, 2022.

SANTOS, Luana Sampaio et al. Violência contra a pessoa idosa: conhecimento e atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e 14378-e 14378, 2023.

SANTOS, Neuma; VEIGA, Patrícia; ANDRADE, Renata. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 355-358, 2011.

SIEGA, Cheila Karei et al. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, p. e65, 2020.

SILVA, Garanhani, PERES (2015) - planejamento. [https://pebmed.com.br/as-atribuicoes-do-enfermeiro-nas-unidades-basicas-de-saude/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=f](https://pebmed.com.br/as-atribuicoes-do-enfermeiro-nas-unidades-basicas-de-saude/?utm_source=artigoportal&utm_medium=f) Acesso em: 21 set. 2023.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi et al. Hipertensão arterial como condição traçadora para avaliação do acesso na atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 963-972, 2019.

TAVARES, R. E., et al. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Rev. Brasil. Geriatr. Gerontol.*, 20 (6), 889-900.

TIBÚRCIO, Manuela Pinto et al. Validação de instrumento para avaliação da habilidade de mensuração da pressão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 581-587, 2014.

TEIXEIRA CC; et al. **AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS: UM INDICADOR DO CUIDADO SEGURO EM IDOSOS**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Out-Dez; 24(4): 1071-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/c7Z8Jf3MMJxRcVd9xchrMNP/?format=pdf&lang=pt>

TEIXEIRA, Virgínia Mascarenhas Nascimento; CUNHA, Yanna Mara Mol. A pesquisa em História da Enfermagem: revisão de publicações de 2000-2008. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 435-442, 2011.

ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica. In: **Introdução à enfermagem gerontológica**. 2023. p. 351-351.

RIBEIRO DE VASCONCELOS; **Contribuições da Arteterapia para a promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Pesqueira, PE, Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em 16 set.2023

SACCHI, Luiza Ana **A Percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor**. Cooperativa Educacional de Pirangi (Coepi). Pirangi, São Paulo, Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-5966-4977>. Acesso em 16 set. 2023

TONINI, S, NELSI; **A atuação do enfermeiro na Atenção primária**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Cascavel (PR), Brasil 2021. Disponível

em: <https://orcid.org/0000-0003-4704-7634>. Acesso em 15 set.2023

VALADARES e SOUSA (2017) - Atuação do enfermeiro junto ao Idoso - disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080.c-6234-reeusp-47-4-0915.pdf>  
Acesso em: 21 set. 2023

VERAS, R . P.,& Oliveira, M .(2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*,23 (6), 1929-1936.

UVO, R. T. ZANATTA, M. de L. A.L. “**O Ministério Público na defesa dos direitos do idoso**”. *A Terceira Idade*, v.16, n.33, 2016.